



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II



Carla Rodrigues - 128084

LIVRO DE IMAGEM: (in)visibilidade na Biblioteconomia brasileira

Rio Grande
2022

Carla Rodrigues 128084

LIVRO DE IMAGEM: (in)visibilidade na Biblioteconomia brasileira

Trabalho de Conclusão de curso apresentado no curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, no segundo semestre letivo de 2021.

Orientadora: Prof. Renata Braz
Gonçalves

Rio Grande

2022

Ficha Catalográfica

R696l Rodrigues, Carla Rodrigues de.
Livro de imagem: (in)visibilidade na Biblioteconomia Brasileira /
Carla Rodrigues de Rodrigues. – 2022.
86 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade
Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da
Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2022.
Orientadora: Dra. Renata Braz Gonçalves.

1. Biblioteconomia 2. Leitura 3. Literatura Infantil 4. Livro de
Imagem I. Gonçalves, Renata Braz II. Título.

CDU 02:82-93

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

CARLA RODRIGUES DE RODRIGUES

LIVRO DE IMAGEM: (in)visibilidade na Biblioteconomia brasileira

Trabalho de Conclusão de curso apresentado no curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, no segundo semestre letivo de 2021.

Orientadora: Prof. Renata Braz Gonçalves

Data de aprovação: 08/02/2021

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Renata Braz Gonçalves (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Santos Maia (Banca)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof.^a Dr.^a Fabiane de oliveira Resende (Banca)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Dedico este trabalho a meus pais, que infelizmente não tiveram a oportunidade de presenciar esta conquista.

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Universidade Federal do Rio Grande, por oportunizar minha entrada, numa instituição pública, onde infelizmente nem todos têm acesso. Na qual me proporcionou inúmeras experiências e conhecimentos, através de estágios, da convivência com pessoas de diferentes grupos sociais, o que mostra ser uma universidade inclusiva.

Um agradecimento especial a todo corpo docente do curso de Biblioteconomia e das outras áreas que também fizeram parte ao longo dos quatro anos, quando cada um contribuiu para meu crescimento. Em especial aos meus orientadores, Rodrigo Aquino, orientador do estágio curricular obrigatório, que me deu um suporte fundamental, para que pudesse fazer meu estágio fora da cidade de Rio Grande. A minha orientadora Renata Gonçalves, que abraçou minha ideia e acreditou no potencial que o tema poderia ter, e mesmo sem ser especialista no assunto, correu atrás para aprender e assim me ajudar a desenvolver minha pesquisa.

A turma de 2018, mostrando que a diferença de idade, gênero ou mesmo ideologias políticas, existem para serem debatidas, mas em nenhum momento interferiu em nosso convívio. E claro, não poderia de mencionar um grupo que fez parte desta jornada juntamente comigo, “Turma do fundo”, assim como éramos chamados, oito pessoas completamente diferentes, mas que com o passar do tempo, percebi que se completavam. Muito obrigado Andreia, Carlos, Fabiano, Lucas, Luis, Maicon e Paulo, pelos momentos incríveis que vocês me proporcionaram, as risadas, cafés, os aniversários e tantos outros.

Por fim, a minha família, que sempre esteve comigo em todos os momentos, um agradecimento especial ao meu esposo Maximiliano Servi, que sempre me incentivou a não desistir e acreditar no meu potencial, assim como meu enteado Bruno. À minha irmã Ana Paula e meu cunhado Marlon, e meus sobrinhos Charles e Diego, por fazerem parte da minha vida.

(...) criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou proporcionar acesso aos livros. Trata-se antes, dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ela dá, a respeito algo escrito, quadros, paisagens(...). (MARTINS, 1991)

Resumo

A principal característica do livro de imagem é não ter texto verbal, além disso, pode-se ver que a sua relação com os leitores se dá através da interação e pela leitura de imagens geradas a partir da construção de narrativas criadas pelas imagens que se apresentam numa sequência. O livro de imagem é um recurso cada vez mais importante no auxílio do desenvolvimento da leitura visual, de crianças, jovens e adultos. Ele pode ser caracterizado como um livro sem texto verbal, constituído apenas por imagens que se apresentam numa sequência, a qual proporciona a construção de uma narrativa. Este trabalho teve, como objetivo geral, analisar como a área de Biblioteconomia brasileira aborda o livro de imagem em sua produção acadêmica. A pesquisa bibliográfica possibilitou a identificação do que é o livro de imagem, suas características e sua relação com os leitores. Também identificou quem são os autores que produzem sobre livro de imagem na área de Biblioteconomia no Brasil, quantos trabalhos sobre o livro de imagem foram publicados nesta área e como os mesmos abordam o tema, incluindo sua definição e propostas metodológicas para uso do livro de imagem. Além disso, a investigação identificou as potencialidades de uso do livro de imagem na mediação da leitura apontadas pelos autores, bem como realizou um levantamento de quais são os livros de imagem mencionados nos trabalhos publicados. Conclui que, embora o livro de imagem esteja presente dentro de alguns acervos, ele se torna invisível nas salas de aula, nas bibliotecas e para os profissionais da educação, bibliotecários, auxiliares e leitores. Este tema ainda é incipiente na área da Biblioteconomia, tendo em vista que faz dez anos que foi publicado o primeiro trabalho encontrado e, posteriormente, apenas oito publicações acerca do livro de imagem foram localizadas.

Palavras Chaves: Biblioteconomia; Leitura; Literatura Infantil; Livro de Imagem.

Abstract

Wordless picture books are told entirely through their illustrations — they are books without words. It is perceived that its relationship with the lectors takes place through the interaction and reading of images generated from the construction of narratives created by the images that are present . A series of sequels Wordless picture book is an increasingly important resource for the development of visual reading, for children, young people, and adults. The general objective of this work is to analyze how the Brazilian Librarianship treats the Wordless picture books in its academic production. A bibliographic investigation allowed us to identify what is the Wordless picture books , his characteristics related to the readers. We also identified that we are the authors who produce about Wordless picture books in the Brazilian Librarianship area , how many works about Wordless picture books have been published in this area and how we approach the topic, including its definition and methodological proposals for the use of Wordless picture books . . In addition, the investigation identified the potential use of the Wordless picture books in the mediation of the reading provided by the authors, as well as a survey of which are the illustrated books cited in the published works. This research concluded that Wordless picture books is present, within some collections, it is invisible in classes, libraries and for education professionals, librarians, assistants and lectors. This topic is only incipient in the brazilian librarianship area, considering that the first work found was published a few years ago and later it was only eight publications about this theme.

Keywords: Librarianship; Reading; Children's literature; Picture Book.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro de Imagem - Corre, Curumim! autor Laerte Silvino, 2012	24
Figura 2 - Livro Ilustrado - Contos da Floresta, autor Yaguarê Yamã , 2015.....	25
Figura 3 - Capa, verso da folha de rosto e contracapa	25
Figura 4 - Página dupla Corre, Curumim! do autor Laerte Silvino, 2015	26
Figura 5 - Página única O telefone sem fio - autor Ilan Brenman, e ilustrador Renato Moriconi , 2009.....	26
Figura 6 - Nuvem de Palavras-chave utilizadas nos trabalhos sobre livro de imagem	46
Figura 7 - Distribuição da quantidade de livros conforme período. 1981 – 2020 (n = 49).....	55
Figura 8 - Juarez Machado - Ida e Volta, 1982	56
Figura 9 - Ângela Lago - Outra Vez, 1985	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativos de diferentes bases de dados 2021	38
Tabela 2 - Quantificação do acervo existentes nas bibliotecas citadas	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Nomenclatura para os livros - período 1981 - 001	20
Quadro 2 - Nomenclatura para os livros - período 2005 - 021	21
Quadro 3 - Documentos sobre livro de imagem publicados na área da Biblioteconomia..	39
Quadro 4 - Contextos: locais onde foram feitas as pesquisas.....	47
Quadro 5 - Metodologia de pesquisa e técnicas utilizadas nos trabalhos que abordam livro de imagem	50
Quadro 6 - Relação de autores e títulos em ordem cronológica	53

Lista de siglas

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de periódicos em Ciência da Informaç
FESP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FUNLEC - IESF	Instituto Superior da FUNLEC
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFGO	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal do Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade Federal de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UNIFOR-MG	Centro Universitário de Formiga
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objetivo Geral	18
1.2	Objetivo Específico	18
1.3	Justificativa	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	Livro de imagem: nomenclatura, definição e característica	20
2.1.1	Um objeto, diferentes nomenclaturas	20
2.1.2	A definição de livro e imagem	23
2.1.3	Características do livro de imagem	25
2.2	Potencialidades do uso do livro de imagem	27
2.3	Dificuldades de trabalhar com livro de imagem	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4	RESULTADOS E ANÁLISES	36
4.1	Quantificativos de trabalhos encontrados	36
4.2	Trabalhos sobre livro de imagem produzidos pela área da Biblioteconomia: panorama geral	37
4.3	Como os autores definem livro de imagem: conceitos apresentados, autores utilizados	43
4.4	Palavra-chave utilizadas nos trabalhos que abordaram o livro de imagem na área da Biblioteconomia	44
4.5	Contextos, Sujeitos da pesquisa e Público leitor do livro de imagem	46
4.5.1	Acervos existentes nas bibliotecas pesquisadas	47
4.6	Procedimentos metodológicos adotados pelos trabalhos que abordaram o livro de imagem	48
4.7	Processamento técnico	50
4.8	Títulos e Autores de livros de imagem mencionados nas obras analisadas ...	52
4.9	Potencialidades / Limitações em relação ao uso do livro de imagem apresentados pelos autores	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de	

imagem nos repositórios da IES - termo livro- imagem	72
APÊNDICE B - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de imagem nos repositórios da IES - termo “livro de imagem”	74
APÊNDICE C - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de imagem na base de dados <i>Google Acadêmico</i>	75
APÊNDICE D - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de Imagem na base de dados Brapci	75
APÊNDICE E - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de Imagem na base de dados BDTD	75
APÊNDICE F - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de Imagem na base de dados Scopus	76
APÊNDICE G - Quantitativo de trabalhos recuperados sobre livro de Imagem na base de dados da Library of Congress	76
APÊNDICE H - Lista de referências dos livros de imagem mencionados	77
APÊNDICE I - Ficha de análise de conteúdo dos documentos encontrados	81
ANEXO A Indicação N° 35/ 98.....	82
ANEXO B Edital de convocação para inscrições de obras literárias para o Programa Nacional Bibliotecas da Escola - PNBE 2014.....	86

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação buscou abordar o livro de imagem na área de Biblioteconomia. A ideia de realizar este trabalho surgiu da reflexão acerca da experiência de contato que a autora teve ao longo da realização do curso de Biblioteconomia com o objeto de pesquisa proposto, o livro de imagem.

O livro de imagem pode ser identificado como um livro sem texto verbal, constituído apenas por imagens que se apresentam numa sequência, as quais proporcionam a construção de uma narrativa. Constitui-se em uma leitura visual não só para crianças, mas também para jovens e adultos que estejam dispostos a interagir, se divertir e principalmente viajar em cada página e imagem que encontrarem.

A leitura das imagens é um tipo de leitura que já estamos familiarizados, se pensarmos que, antes mesmo de aprendermos a ler as letras, já lemos imagens, a partir de uma placa de trânsito, esculturas, quadros e os próprios *emojis*,¹ que utilizamos muitas das vezes, como forma de resposta, relacionados com nossos sentimentos, trocando as palavras por figuras, como forma de comunicação.

De acordo com Dondis (1997), uma pessoa letrada pode ser definida como aquela capaz de ler e escrever, porém, não quer dizer que ela esteja apta à leitura de imagem. Essa leitura, assim como a dos textos escritos, se relaciona diretamente com o estudo do alfabetismo visual, [...] codificação e decodificação de elementos figurativos presentes nas imagens, fundamental para o ato de se comunicar visualmente em nossa sociedade. (ARAUJO, 2012, p. 94).

Portanto, faz-se necessário, a partir do objeto de estudo deste trabalho, além de ampliar o conhecimento, capacitar não só os alunos, mas também professores, mediadores de leitura e bibliotecários, a este tipo de leitura visual, visto que as imagens foram criadas com o intuito comunicar.

Neste contexto, o livro de imagem dentro dos acervos e das produções acadêmicas são visíveis ou invisíveis? Nos acervos, o livro de imagem encontra-se em espaço visível para seus usuários, professores e bibliotecários? O livro de imagem tem sido tema de artigos e trabalhos acadêmicos? A partir de quando tivemos produções sobre o livro de imagem?

¹ *Emoji* significa uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa.

A partir destas questões, juntamente com o contato e as experiências da autora com o livro de imagem, surgiu o interesse por trabalhar com este objeto.

O primeiro contato da autora com esse tipo de obra foi através da professora Adriana Gibbon, que ministrava a disciplina de Produção Textual, a qual foi recorrida para emprestar alguns livros de literatura. Dentre os livros que foram emprestados, houve o encantamento com o livro do autor Laerte Silvino, denominado “Corre, Curumim!”. Este encantamento foi imediato. Assim, essa obra foi escolhida para desenvolver uma proposta de atividade de incentivo à leitura na disciplina de Introdução aos Estudos Literários: visão histórica, ministrada pela professora Fabiane Resende.

O segundo contato foi na disciplina de Planejamento de Unidades e Serviços de Informação, ministrada pelas Professoras Sabrina Corrêa e Renata Gonçalves, na qual a acadêmica trabalhou com o mesmo livro.

Já o terceiro contato, considerado o mais gratificante, foi durante a 47ª Feira do Livro da FURG, em fevereiro de 2020, quando, junto com alguns colegas, foi realizada a contação de história utilizando o mesmo livro de imagem de Laerte Silvino. A atividade foi denominada - Corre, Curumim! Contação de história dos Acadêmicos do Curso de Biblioteconomia. Tal atividade foi relatada na I Feira Literária de Camaquã - FLIC, onde o grupo foi premiado na categoria “destaque na categoria Ensino Superior”, com o projeto “Hora do conto na Feira do Livro do Cassino”.

Vale ressaltar que, até ingressar na universidade a autora sequer conhecia a existência desse tipo de obra, assim como a maioria dos seus colegas. Com essas experiências, pode-se perceber o quanto seria interessante que mais pessoas tivessem contato com esse material, sejam leitores jovens ou ainda profissionais da educação, como professores e bibliotecários, que venham a trabalhar com esse recurso para a promoção da leitura.

A partir dessas vivências e experiências surgiram inquietações como: Há produções acadêmicas sobre o livro de imagem na área de Biblioteconomia? Existe diferença no processamento técnico dos livros ilustrados para os livros de imagem?

Com estas inquietações, chegou-se à seguinte questão de pesquisa:

Como a área da Biblioteconomia brasileira vem abordando o livro de imagem em suas produções acadêmicas?

Para responder essa questão, foram definidos os seguintes objetivos:

1.1 Objetivo geral

Analisar como a área de Biblioteconomia brasileira aborda o livro de imagem em sua produção acadêmica.

1.2 Objetivos específicos

- Investigar, a partir da revisão de literatura, o que é o livro de imagem, características dele e sua relação com os leitores;
- Identificar quem são os autores que produzem sobre livro de imagem na área de Biblioteconomia no Brasil;
- Conferir quantos trabalhos sobre o livro de imagem foram publicados na área da Biblioteconomia brasileira;
- Averiguar como os trabalhos da área de Biblioteconomia abordam o livro imagem, quanto à definição desse tipo de obra e metodologia de uso da mesma;
- Apontar quais as potencialidades de uso do livro de imagem na mediação da leitura realizada pelo bibliotecário.
- Realizar um levantamento de quais são os livros de imagem mencionados nos trabalhos publicados.

1.3 Justificativa

A busca por este tema, deu-se pelo fato de perceber a importância e os benefícios que o uso do livro de imagem pode proporcionar. Existe um consenso entre os autores, que sua maior importância está no processo da alfabetização, desenvolvimento da criatividade e leitura de mundo, pois permite que a criança tenha contato com diversas linguagens — não somente a textual. (SPENGLER, 2010). Além disso, Bozola (2015) considera que a utilização do livro-imagem promove estímulo visual.

Diante de tais afirmações e das leituras preliminarmente realizadas, constatou-se não só a existência de benefícios, práticas e relevâncias encontradas

ao longo dos textos, mas também a ausência de indicações de competência e orientações, na forma de como usar o livro de imagem. Também se identificou a resistência por parte dos bibliotecários e preferência por livros com texto. Isso se confirma, na abordagem feita Cezar (2011), ao afirmar que a discriminação do livro de imagem talvez seja pelo fato dos professores e bibliotecários se sentirem desconfortáveis, inseguros [...]. Aguiar (2016) expõe em seu texto, a preferência dos bibliotecários pelo livro com texto, pelo fato de estarem acostumados a seguir um roteiro já pré-estabelecido pelos autores.

O motivo que se acredita ter sido relevante para escolha deste tema foi pela escassa literatura e/ou produção científica no Brasil, tal afirmação se sustenta, pelo fato de se ter feito uma busca bibliográfica a respeito do livro de imagem, nas bases do Google Acadêmico para a escrita de um artigo em 2020 e o resultado retornado foi a recuperação de 14 produções (cinco artigos, uma dissertação, três textos publicados em evento e quatro trabalhos de conclusão de curso), produzidos em diversas áreas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para estabelecer esse referencial teórico foi preciso buscar produções nas áreas de Graduação - Licenciatura (Pedagogia e Letras), Graduação - Bacharelado (Biblioteconomia, Letras Libras, Design), Especialização (Docência na Educação Infantil), Doutorado (Letras) e Pós-Graduação (Literatura Crítica, Comunicação Visual, Letras e Linguística, Educação, Conhecimento e Inclusão Social) comprovando que esse tema é multidisciplinar, sendo objeto de interesse de distintas áreas.

A partir dessas leituras, optou-se por abordar na sequência, aspectos relacionados à definição e às características físicas do livro de imagem.

2.1 Livro de imagem: nomenclatura, definição e características

2.1.1 Um objeto, diferentes nomenclaturas

Conforme as pesquisas e leituras que foram sendo feitas, foi possível perceber que, dentro da literatura não há um consenso quanto à denominação a respeito deste tipo de obra. No texto de Peter O'Saggae, ([s.d.] *apud* SPENGLER, 2010), o autor traz vasta lista com as nomenclaturas, conforme se pode ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Nomenclatura para os livros - período 1981-2001

Livro de imagem (Bonfim, 1996)
Livro só-imagem (Góes, 1996)
Livros de imagem (Lima e Ferraro, 2001)
Livro de imagem com legenda (Edital PNLD, 2001)
Álbum colorido Álbuns de imagem Álbum de figuras Livro com imagens Livro de gravuras (Coelho, 1981) Livro-de-gravuras Livro-de-figuras Livro de estampas Estorietas sem palavras Literatura-sem- palavras
Narrativas-imagéticas (Mokarzel, 1998)
Literatura visual (UBE, 1994)
Livro sem texto (FNLIJ, 1981/ APCA 1984-1994)

Álbum ilustrado Livro mudo História muda Histórias sem palavras Texto visual	(Camargo, 1995)
--	-----------------

Denominações de Livro de Imagem, elaborada por Peter O'Saggae (DATA) - grifo da autora

Em seu texto, O'Saggae² ([s.d.] apud SPENGLER, 2010), traz um recorte temporal que abrange 1981 a 2001, possibilitando verificar que a denominação “livro de imagem” aparece repetido nos anos 1996 e 2001.

Perante a diversidade de nomenclaturas encontradas no quadro 1, optou-se por utilizar a denominação “livro de imagem”, em concordância com os textos lidos que correspondem ao período de 2005 a 2021, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2- Nomenclatura para os livros - período 2005-2021

ANO	AUTOR(AS)	NOMENCLATURA
2005	Mathias	Livro de Imagem
	Cunha	Livro de Imagem
2010	Spengler	Livro de Imagem
	Spengler	Livro de Imagem
	Spengler	Livro de Imagem
2011	Costa	Livro de Imagem
	Fernandes	Livro de Imagem
	Cezar	Livro de Imagem
2013	Silva	Livro de Imagem
2014	Pellenz	Livro de Imagem
	Bernardi	Livro de Imagem
2015	Silva	Livro de Imagem
	Marinelli	Livro de Imagem
	Bozola	Livro-Imagem
2016	Lopes	Livro Imagem
	Aguiar	Livro de Imagem
	Weber; Kodama; Oliveira	Livro de Imagem
2017	Merat	Livro de Imagem

² O'saggae, Petter. Como e Por que (é difícil) Ler Livros de Imagem.

	Girão	Livro-imagem
	Silva	Livro de Imagem
	Pereira; Bortolin	Livro de Imagem
	Ramil, Soares; Peres	Livro-imagem
	Marques; Silva; Assis	Livro de Imagem
	Spengler	Livro de Imagem
	Segabinazi	Livro de Imagem
2018	Vasconcelos	Livro-Imagem
	Campana; Teles; Vasconcelos	Livro de Imagem
	Andrade	Livro de Imagem
	Feltre	Livro-Imagem
	Spengler; Debus	Livro de Imagem
2019	Marciano	Livro-Imagem
	Pereira; Alcará	Livro de Imagem
	Luizari	Livro de Imagem
	Girão; Cardoso	Livro de Imagem
	Costa; Santos Neto	Livro de Imagem
2020	Carvalho	Livro de Imagem
	Lobo	Livro-imagem
	Forgearini	Livro de Imagem
	Flores	Livro de Imagem
	Silva	Livro de Imagem
2021	Nunes	Livro de Imagem
	Pereira; Coneglian; Bortolin; Alcará	Livro de Imagem
sem data	Silva et al	Livro de Imagem
	Silveira	Livro de Imagem

Fonte: A autora (2021) - grifo da autora

Porém, vale ressaltar que, mesmo nos textos atuais, observa-se que, embora a maioria dos autores optem por utilizar a nomenclatura "livro de imagem", uma pequena parte de autores como Bozola (2015), Lopes (2016), Girão (2017), Ramil ; Soares e Peres (2017), Vasconcelos (2018), Feltre (2018), Marciano (2019) e Lobo (2020) preferem “ livro-imagem”.

O que vem a corroborar com a falta de consenso para determinar uma nomenclatura ainda mesmo na atualidade.

2.1.2 A definição de livro de imagem

Em relação à definição deste objeto, é possível perceber que já existe uma certa conformidade nas definições dadas pelos autores. Foram selecionadas algumas definições encontradas em textos de diferentes áreas e períodos de publicação, para que possamos compreender melhor. Essas definições serão apresentadas na sequência.

Cunha (2005, p.25) [...] considera que os livros de imagem são livros em que a história em si é contada com o uso exclusivo de imagens, não apresentando texto escrito, ou seja, o enredo se constrói a partir da sequência das ilustrações.

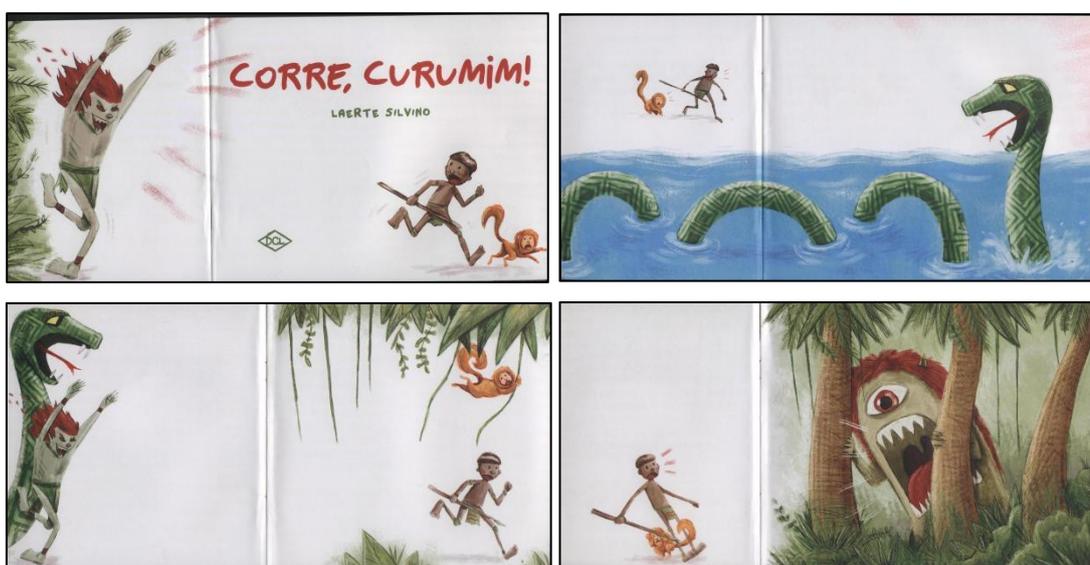
Na mesma perspectiva, Carneiro (2008, apud, BERNARDI, 2014, p. 28) diz que esse tipo de obra é “conhecido como livros infantis sem texto, os livros usualmente chamados de imagens ou de narrativa muda usam apenas imagens na composição da história e permitem uma elaboração fértil da imagem visual”. Corroborando com esta ideia, Linden (2018, p.49), em seu livro Para ler o livro ilustrado, o livro-imagem é um “livro ilustrado onde as imagens constroem a narrativa sem a presença do texto verbal”. Já Nikolajeva; Scott (2011, apud, SPENGLER; DEBUS, 2018) livro de imagem, que é aquele que traz uma história narrada pela sequência de imagens, é “narrativa de imagens sem palavras”.

Ao analisar tais definições enunciadas pelos autores, pode-se verificar que, no espaço de pouco mais de uma década, há um consenso sobre a definição do objeto, cuja perspectiva se trata de um livro que não apresenta texto verbal. Neste trabalho será adotada a denominação “livro de imagem”, embora em diferentes citações possam ser encontradas outras denominações.

Mas não podemos deixar passar despercebido, o fato de que as definições aqui apresentadas são de quatro cursos distintos, sendo três da área da Educação (Letras e Linguística, Pedagogia e Ciência da Linguagem) e um da Ciências Sociais Aplicada (Biblioteconomia), o que demonstra haver uma multidisciplinaridade quando se trata da abordagem e da promoção do livro de imagem. Posteriormente, com o desenvolvimento da pesquisa, será possível verificar como a área de Biblioteconomia, em específico, realiza essa abordagem.

Ter clareza nessas definições se torna importante para diferenciar o livro de imagem do livro ilustrado, já que quando nos referimos ao livro ilustrado, estamos falando de um livro composto por texto verbal e ilustrações, cujas ilustrações servem não apenas como complemento do texto verbal. Em alguns casos, ela antecede ou mostra algum detalhe em que o texto verbal não expôs. Para demonstrar tais diferenças, na Figura 1 temos a representação de um livro de imagem e, na Figura 2, um exemplo de livro ilustrado.

Figura 1 - Livro de imagem - Corre, Curumim! autor Laerte Silvino, 2015.



Fonte: A autora (2021)

Observa-se claramente a ausência de texto verbal e que ela não prejudica o entendimento da narrativa, sua leitura é facilitada por ter suas imagens sequenciais, além de explorar os recursos visuais. No tópico 2.3.1 abordaremos melhor as características do livro de imagem.

Figura 2 - Livro ilustrado - Contos da Floresta, autor Yaguare Yamã, 2012.



Fonte: A autora (2021)

Diferentemente do que é o livro de imagem, o livro ilustrado é uma obra que apresenta um texto verbal acompanhado de ilustrações, [...] o leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa (LINDEN. 2018. p. 124), ou seja, a ausência das imagens não prejudica a leitura do texto verbal, o que de fato não ocorreria com o livro de imagem.

No que se refere ao texto verbal, como mencionado anteriormente, no livro de imagem as únicas partes textuais que encontramos estão na capa mostrando o título, nome do autor(a) e/ou ilustrador e editora; folha de rosto podendo conter informações necessárias sobre o livro: edição, autor(a), título, cidade da publicação do livro, notas etc.; no verso da folha de rosto, título original da obra, número do volume, copyright, colaboradores e a ficha catalográfica; e por fim contracapa, dados como ISBN, editora, indicação de público e um breve resumo para situar o leitor a respeito do que se trata a história, contada através das narrativas visuais, conforme a Figura 3 apresentada na sequência.

Figura 3 - Capa, verso da folha de rosto e contracapa



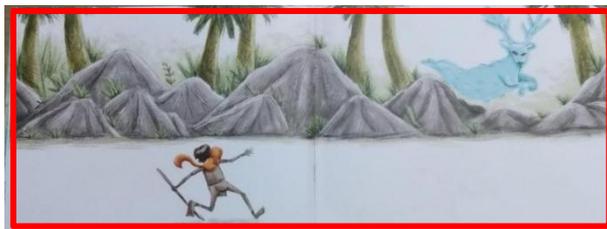
Fonte: A autora (2021)

2.1.3 Características dos livros de imagem

Neste capítulo, foram selecionados dois livros de imagem: o livro “Corre, Curumim!” e o livro “O telefone sem fio”, para apresentar características que estão além da principal, a ausência de texto verbal.

Antes de prosseguir, é preciso deixar claro, quando os autores se referem às páginas: uma página ou página dupla. Na sequência, temos as Figuras 4 e 5 ilustrando.

Figura 4 - Página dupla do livro *Corre, Curumim!* do autor Laerte Silvino, 2015.



Fonte: A autora (2021)

Figura 5 - Página única do livro *O telefone sem fio* do autor Ilan Brenman, e ilustrador Renato Moriconi, 2009.



Fonte: A autora (2021)

É comum em livros de imagens encontrá-los no formato vertical ou horizontal, mas será que existe uma justificativa para isto? Segundo Linden (2011, apud MARCIANO, 2019), existe, e consiste na forma em que as imagens aparecem nas páginas.

Figura 4 - Horizontal: mais largo, suas dimensões proporcionam uma maior demonstração e as ilustrações são sequenciais.

Figura 5 - Vertical: o formato mais usado, se caracteriza por ser alto, e as imagens aparecem separadas e em composições que abordam menos a sequência de ilustrações.

Existe uma metodologia de análise deste tipo de obra que se difere da análise dos livros com texto verbal. De acordo com Estefani e Vilas-Boas (2021), ao observarmos as relações entre as páginas, podem ser estabelecidas três categorias de análise. São elas:

- a) **unidade da ilustração** (analisar os elementos expressivos do tempo em cada ilustração separadamente, ocupando uma página ou página dupla);

- b) **imagens sequenciais** (faz referência aos quadros com ilustrações que podem estar distribuídos na unidade de página ou página dupla, sem quantidade estipulada) ;
- c) **relações entre páginas** (compreender a relação entre as várias ilustrações, considerando a oposição entre elas nas páginas par e ímpar e também o próprio virar de páginas [...]).

Após essa breve abordagem das características do livro de imagem, passamos às potencialidades e benefícios em relação ao seu uso.

2.2 Possibilidades e benefícios do uso do livro de imagem

No momento em que a criança tem contato com a literatura infantil, acaba por ativar um dos níveis de leitura que, Martins (1990, apud SILVA, 2013) descreve como sensorial, através dos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tato. No caso do livro de imagem, esse nível se desenvolve quando a criança vê (formas, cores e figuras).

Desta maneira, Silveira ([s.d.]) considera o livro de imagem, um material especial, capaz de favorecer a possibilidade de aprender e ver, com os detalhes das imagens, variações de cores e texturas.

O livro de imagem se torna um excelente método para mostrar ao mundo que cerca o leitor de maneira lúdica. Coelho (2000, apud, SPENGLER, 2010, p.3), afirma que a leitura do livro de imagem para criança se torna:

Processo lúdico de leitura que, na mente infantil, une os dois mundos em que ela precisa aprender a viver: o mundo real-concreto à sua volta e o mundo da linguagem, no qual o real-concreto precisa ser nomeado para existir definitivamente é reconhecido por todos.

Esse processo lúdico faz com que pré-leitores/leitores vivenciem diversas experiências, além de aguçar a imaginação. Silva (2013) diz que o livro deve estimular a imaginação da criança, pois a atividade deve ser apropriada ao seu universo lúdico, divertido e fantasioso.

O espaço, para se trabalhar com este tipo de obra, pode ser dentro da sala de aula, inserindo o livro de imagem como um recurso junto às disciplinas; na biblioteca, com auxílio do bibliotecário como mediador na promoção da leitura, através de indicações e contações de histórias; e/ou em casa, onde o estímulo à leitura também pode estar incorporado no dia a dia das crianças, e por que não, de jovens e adultos.

Neste caso, o mediador, conforme Nunes (2021), tem o papel de auxiliar o leitor, ao mesmo tempo é um leitor que atua aproximando outros leitores do texto lido por ele.

Quando se fala em biblioteca, não estamos nos referindo exclusivamente à biblioteca escolar, podemos trabalhar o livro de imagem também nas bibliotecas comunitárias e públicas. Segundo Andrade e Santos (2018, p. 15), nestes espaços é possível ver a integração das pessoas, de forma social, cultural e literária, com o auxílio do livro de imagem, contribuindo assim, na formação de leitores.

Formação que, no caso do livro de imagem, está diretamente ligada à forma de ler as narrativas por imagem, pois Silva et. al ([s.d.]) considera que as leituras podem auxiliar os leitores iniciantes a identificar ações, características das personagens, espaço e tempo das histórias.

Além de beneficiar o leitor com a formação linguística, Costa (2001) considera que através do livro de imagem, a criança desenvolve características fundamentais para formação do vocabulário e possibilita o estímulo à criticidade diante da visão do mundo.

Ao mesmo tempo, dá ao leitor autonomia e liberdade de interpretação a quem está lendo. Mathias (2005) acredita que as histórias no momento que vão sendo lidas, permitem serem reinventadas em versões próprias [...].

Considera-se que, com todas essas potencialidades promovidas pelo livro de imagem, ele possa ser manuseado por leitores de diferentes faixas etárias, desde criança não alfabetizada até adultos da terceira idade.

Corroborando com este pensamento, Cunha (2005) diz que, geralmente, o livro de imagem é destinado a um público cuja idade está relacionada a crianças de 3 e 6 anos, podendo atingir um número superior ao alcançado por outros segmentos da literatura [...] leitores de outros países. Demonstrando, assim, que este tipo de obra possui, conforme Lopes (2016), uma linguagem universal.

Na visão de Marciano (2019), convencionalmente, esse tipo de livro é destinado a crianças pequenas ou que não são alfabetizadas, porém, argumenta que o livro de imagem não se limita apenas a elas. Cada leitor, conforme suas experiências e conhecimentos de mundo, realiza suas reflexões e interpretações a cada virar de página.

Na literatura sobre o tema, pode-se verificar relatos de experiências muito positivas com o uso do livro de imagem, como por exemplo o trabalho de Silva (2003) com crianças da educação infantil na qual se trabalhou a influência do livro de

imagem na formação do leitor, ou ainda o trabalho de Ramil, Soares e Peres (2017), que relata a experiência com estudantes do 5º ano da Escola Estadual Alberto Wienke, sobre o uso e a produção textual com livros de imagens. Outro destaque é o trabalho de Feltre (2018), que faz uma reflexão sobre o papel da leitura do livro de imagem na atualidade, a partir das oficinas de arte na cidade de São Paulo. Também foi identificada a publicação de Martinelli (2015), cuja pesquisa busca adquirir conhecimento sobre o livro infantil, a ilustração e a leitura de imagem, para que posteriormente esse conhecimento seja aplicado na produção de um livro de imagens, que se relaciona com a arte.

Além desses exemplos relacionados ao ensino regular, seja no nível da educação infantil ou fundamental, bem como na educação não formal relacionada à arte-educação, outra possibilidade para seu uso é o trabalho com indivíduos com necessidades especiais. Conforme Campana, Teles e Vasconcelos (2018 p.10), essas narrativas visuais promovem a compreensão dos estudantes com Síndrome de Asperger³ quando a imagem, página a página, torna fácil a promoção da atenção.

Dentro da mesma perspectiva de trabalho com pessoas com necessidades específicas, Pereira, Coneglian e Alcará (2021) argumentam que o livro de imagem contribui para a inclusão de leitores surdos no universo da leitura e favorece o prazer e o aprender por meio da literatura. Diante de tantos fatores positivos para o uso e disseminação desse tipo de obra nas escolas e bibliotecas, parece que não haveria impedimentos para seu uso, contudo não é o que se pode ver a seguir.

2.3 Dificuldades encontradas de trabalhar com livro de imagem

Apesar de encontrarmos diversas referências que enaltecem o uso do livro de imagem como importante recurso, ainda verificamos algumas resistências quanto ao seu uso.

De acordo com Andrade e Santos (2018) percebemos que ainda há certa resistência com a leitura do livro de imagem, por acreditarem que são destinados ao público preferencialmente infantil.

³ Síndrome de Asperger - é um transtorno de início na infância cujas principais características são prejuízo persistente da comunicação social recíproca e interação social e padrões repetitivos restritos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas podem limitar ou prejudicar o funcionamento cotidiano.
https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=34570&filter=ths_termall&q=asperger.

Para Silveira ([s.d.], independente da faixa etária, os leitores apresentam dificuldades em ler um livro de imagem, em reconhecer nas páginas desse livro sentidos que só os afeitos a essa leitura são capazes de identificar. Conforme o mesmo autor, essa dificuldade pode estar relacionada ao entendimento de que o conjunto de imagens do livro apresentado como aparentemente simples, por se tratar de “um livro sem palavras”, para muitos leitores, envolve dificuldades para identificar uma narrativa a ser construída durante a leitura das imagens. (SILVEIRA, [s.d.], p.9).

Esse fato foi vivenciado pelo grupo de acadêmicos durante a realização da atividade Corre, Curumim! Contação de história dos Acadêmicos do Curso de Biblioteconomia, pois após definir a obra surgiram algumas dúvidas: “Como se lê um livro de imagem oralmente? De que maneira vamos apresentar para as crianças? A gente mostra as imagens e fala, e/ou, mostramos e pedimos para elas irem nos contando?” Afinal, aquele grupo nunca havia trabalhado com este tipo de obra durante o curso de Biblioteconomia. Foi então que, resolveu-se que um componente ia mostrando as imagens e contando a história e, a cada imagem das lendas do folclore brasileiro que surgia, os demais integrantes falavam sobre o seu personagem; e assim, a ideia era de intercalar a fala dos acadêmicos e os questionamentos das crianças.

Mas, posteriormente ao refletir sobre atividade, como sendo a primeira vez, considerou-se que estava bom. Porém, caso o grupo resolvesse seguir trabalhando com o livro de imagem, deveria mudar a forma de apresentar e contar a história, proporcionando uma maior interação com o público.

Outro relato bem relevante que merece ser dito, aconteceu recentemente onde a autora realizou o estágio não obrigatório, na Biblioteca Rio-Grandense, na cidade do Rio Grande. Foi realizado o atendimento a uma pedagoga, que ao ser perguntada se ela trabalhava com contação de histórias, junto às crianças da turma dela, a resposta foi surpreendente. Ela respondeu que sim, mas que como as crianças não sabiam ler, ela trabalhava com livro ilustrado, e pedia para que seus alunos contassem a história a partir das imagens. Quando indagada se conhecia o livro de imagem, ela disse que não. Como a estagiária dispunha de um exemplar, mostrou a ela, explicando que se tratava de um livro sem texto verbal. A professora ficou surpresa, pois não tinha ideia de existir um livro assim. No final da conversa,

ofereceu a turma dela para que, quando a estagiária quisesse, pudesse fazer a contação de histórias com livro de imagem.

A estagiária se sentiu lisonjeada com o convite, mas ao mesmo tempo, esperava que a professora dissesse: “Que bom, vou trabalhar o livro de imagem com a minha turma!”.

Contudo, entende-se que, mesmo com as limitações identificadas, há mais pontos positivos no uso desse recurso e, por isso, há a necessidade de investigar, aprofundar os conhecimentos sobre o tema e verificar como se insere no âmbito da Biblioteconomia. Para tanto, partimos para os procedimentos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa e se constitui em uma pesquisa bibliográfica. Propõe fazer uma revisão sistematizada que, de acordo com Bento (2012, apud SAMPAIO e FARIAS, 2020, p.16), [...] envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo, através dos trabalhos já publicados sobre o objeto de estudo desta pesquisa, o livro de imagem.

Vale ressaltar que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Farão parte do *corpus* de análise artigos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de graduação e capítulos de livros que tenham relação com o tema e que sejam da área de Biblioteconomia. Para tanto, elegeu-se para a busca dos documentos, a Brapci, Google Acadêmico, BDTD, Scopus, Library of Congress e os repositórios das universidades brasileiras que possuem o curso de Biblioteconomia.

1) **Repositório Institucional:** Leite, 2006 (apud CROW,2002, p. 213), afirma que, enquanto os repositórios institucionais centralizam, preservam, tornam acessíveis e disseminam o capital intelectual de uma instituição, ao mesmo tempo eles constituem um sistema global de repositórios distribuídos e interoperáveis que fundamentam um novo modelo de publicação científica. Ou seja, os repositórios institucionais registram parte da memória acadêmica de uma instituição, tornando suas produções livres para aqueles que dispõem de curiosidade, interesse, ou para um bom aproveitamento na criação de outros materiais.

A escolha por trabalhar com o repositório institucional está relacionada ao objetivo geral, analisar como a área de Biblioteconomia brasileira aborda o livro de imagem em sua produção acadêmica, logo, foi priorizado pesquisar os repositórios de Universidades Federais (24), Universidades Estaduais (5), Universidades Privadas (5), onde o curso de Biblioteconomia está inserido. Foi necessário adentrar em cada repositório isoladamente, pois diferentemente dos artigos de periódicos que estão todos reunidos em uma única base (BRAPCI) ou das teses e dissertações (BDTD), ainda não há uma base que reúna todos os repositórios institucionais,

permitindo fazer uma única busca pelos trabalhos de graduação ou de pós-graduação lato sensu. Assim, foram selecionados para consulta, os repositórios das seguintes instituições:

a) **Universidades Federais:** Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Universidade Federal do Paraná - UFPR; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Universidade Federal Fluminense - UFF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Universidade do Espírito Santo - UFES; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade do Rio Grande do Norte - UFRN; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Universidade Federal do Sergipe - UFS; Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Universidade Federal do Ceará - UFC; Universidade Federal do Piauí - UFPI; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Universidade Federal de Brasília - UNB; Universidade Federal de Goiás - UFGO; Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT; Universidade Federal do Pará - UFPA e Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

b) **Universidades Estaduais:** Universidade Estadual de Londrina - UEL; Universidade Estadual do Piauí - UESPI; Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC ;Universidade Estadual Paulista - UNESP; Universidade de São Paulo - USP.

c) **Instituições Privadas:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC - Campinas; Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG; Centro Universitário Assunção - UNIFAI; Instituto Superior da FUNLEC - IESF; Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESP.

2) **Google Acadêmico:** ferramenta que permite localizar trabalhos acadêmicos de vários tipos (artigos de congressos, teses e dissertações), em múltiplas línguas, inclusive em português [...]. (CAREGNATO, 2011, p.75). Ou ainda, um aplicativo que de fácil acesso e aparentemente preferido para rastrear rapidamente trabalhos sobre tópicos específicos ou localizar publicações de um acadêmico ou livro, segundo Kin e Grofman (2020). No caso do *Google Acadêmico*,

a escolha se deu pela facilidade de manuseio e ter proximidade com esta base de dados, pois foi utilizada diversas vezes em outros trabalhos.

No tópico 4 é possível verificar como foi feita a pesquisa bibliográfica, quais os termos utilizados para refinar a busca, assim como no caso do *Google Acadêmico*, qual recorte temporal escolhido com intuito de delimitar a pesquisa.

3) **Base de Dados Referencial de Artigos de periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI**: amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico. Atualmente, disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação.

4) **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD**: integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

5) **SCOPUS**: é um base de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos. Abrange cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas peer-reviewed nos campos científico, técnico, e de ciências médicas e sociais.

6) **LIBRARY OF CONGRESS**: biblioteca de pesquisa do Congresso dos Estados Unidos, sendo de facto a biblioteca nacional dos Estados Unidos e a instituição cultural mais antiga daquele país.

Foram determinadas como estratégias de busca: a definição dos descritores (livro-imagem; “livro de imagem”; *wordless picture books*); o estabelecimento do recorte temporal (1980/2021); o idioma (português). Dos resultados das buscas, foram analisados o título, as palavras-chave e os resumos das dez primeiras páginas, sendo excluídas as patentes e citações.

Como instrumento de pesquisa, foram utilizadas fichas de análise dos documentos encontrados (Apêndice H). O resultados são apresentados no capítulo seguinte.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Ao concluir as buscas, optamos por dividir os resultados sob dois aspectos: os dados quantitativos sobre os resultados das buscas e o conjunto de trabalhos encontrados; e os dados qualitativos, referentes às informações contidas nos textos analisados, conforme segue.

4.1 Quantitativo de trabalhos encontrados

Os resultados das buscas efetuadas nos repositórios institucionais das 34 Instituições de Ensino Superior que possuem o curso de Biblioteconomia, demonstram que dentre as 34 Instituições de Ensino Superior analisadas, obteve-se um número expressivo de itens recuperados em cada uma das instituições, por isso a escolha em analisar as dez primeiras páginas.

Contudo, conforme se lia , percebeu-se que a maioria dos itens que foram recuperados não contemplava exatamente os critérios previstos para inclusão na proposta deste trabalho. Restando o total de 27 documentos, dos quais 13 foram selecionados para compor o referencial teórico, e quatro eram da área da Biblioteconomia para compor o *corpus* de análise (conforme Apêndice A e Apêndice B).

Na sequência, nos resultados obtidos na pesquisa feita no Google Acadêmico, observou-se um elevado número de documentos descartados, devido a não atingirem os critérios da pesquisa. Foram encontrados 29 registros que abrangem o tema proposto, e apenas três estavam relacionados à área da Biblioteconomia.

Na Brapci (Apêndice D), percebeu-se também muitos itens recuperados, principalmente com descritor livro-imagem, assim como os descartados. O contrário dos resultados na busca por “livro de imagem”, na qual constatou-se baixa revocação, porém com a relevância de um documento que abrangia a área da Biblioteconomia.

Na base seguinte analisada, temos a BDTD, cujos resultados da busca são evidenciados no Apêndice E. Foi recuperado um pequeno número de documentos, totalizando 11, oito abrangiam o tema, porém nenhum relacionado à área da Biblioteconomia.

A busca na base Scopus, embora tenham retornado seis registros sobre o tema livro de imagem, após análise, percebeu-se que apenas um abrangia a área da Biblioteconomia, porém já havia sido recuperado junto ao repositório.

A Library of Congress, por se tratar de uma base bem-conceituada, acreditou-se que poderia haver a recuperação de diversos documentos sobre o tema, porém não foi encontrado nenhum.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados de totais de documentos encontrados nas seis bases analisadas:

Tabela 1- Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem em diferentes bases de dados - 2021

Base de dados	Recuperados	Analizados	Área da Biblioteconomia
Repositórios	566.705	4.237	4
Google Acadêmico	1.308	200	3
Brapci	378	104	1
BDTD	11	11	0
Scopus	6	6	0
Library of Congress	0	0	0
Total	366.824	4.598	8

Fonte: A autora (2021)

Embora os quantitativos encontrados em cada base somem oito documentos, é importante dizer que alguns documentos aparecem em mais de uma base, causando duplicidade. Também foi identificada duplicidade no próprio Google Acadêmico, que recuperou mais de uma vez o mesmo documento. Assim, a partir da análise desses registros, constatou-se apenas oito documentos que versam sobre o tema e que estão vinculados à área de Biblioteconomia, conforme se pode observar na seção 4.2.

4.2 Trabalhos sobre livro de imagem produzidos pela área de Biblioteconomia: panorama geral.

Foram identificados oito documentos vinculados a duas Universidades Federais (UFSC, UFRGS) e uma Universidade Estadual (UEL), ou seja, nota-se que na região Sul tem havido maior interesse em debater sobre o livro de imagem.

Desses oito trabalhos, três são de autores vinculados ao curso de Biblioteconomia, quatro são produções de Pós-graduação em Ciência da Informação e um trabalho é de profissional que atua em Biblioteca Escolar, não indicando vínculo com universidade na publicação. Esses resultados mostram que, ainda de forma incipiente, o tema está sendo discutido na área.

Os documentos foram publicados no período de 2011 a 2021, o que permite inferir que é um tema recente na área. No Quadro que segue é possível visualizar as referências, que estão ordenadas em ordem cronológica.

Quadro 3 - Documentos sobre livro de Imagem publicados na área de Biblioteconomia 2011-2021

Referência	Tipo	Base de dados	Vínculo	Curso
CEZAR, M. DA S. O tratamento, a mediação e o uso do livro de imagem no contexto de bibliotecas escolares em Porto Alegre/RS. 2011. 85p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.	TCC	Repositório	UFRGS	Biblioteconomia
BERNARDI, E. Livro de imagem: a inserção da criança no mundo da leitura. 2014.47p.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.2014.	TCC	Repositório	UFSC	Biblioteconomia
AGUIAR, D.C. de. Livro-imagem: instrumento para a mediação e o estímulo à leitura de crianças da educação infantil de duas bibliotecas particulares do município de Viamão/RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.	TCC	Repositório	UFRGS	Biblioteconomia

PEREIRA, A.P.; BORTOLIN, S. O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas. Bibl. Esc. em R. , v.5, n.1, p. 83-104, 2016.	Artigo	Google Acadêmico	UEL	Biblioteconomia
AZEVEDO, L. Detetives de livros. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina . v. 24, n. 3, 2019. p. 594-599.	Artigo	Google Acadêmico	Biblioteca da Escola Professor Febrônio Tancredo de Oliveira (SC)	-
PEREIRA, A.P.; ALCARÁ, A.R. A dimensão estética da competência em informação e a leitura do livro-imagem. InCID: R. Ci. Inf. e DOC . v.10, n.1, p. 130-146, 2019.	Artigo	Repositório	UEL	Mestrado em Ciência da Informação
COSTA, A.C.C. SANTOS NETO, J.A. dos. O bibliotecário escolar e a mediação da leitura com livro de imagem. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação .v. 15, n. 1, 2019.	Artigo	Google Acadêmico	UEL	Mestrado em Ciência da Informação
PEREIRA, A.P.; CONEGLIAN, A.L.O.; ALCARÁ, A.R. O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. Perspectiva em Ciências da Informação . v.26, n. 2, p. 104-123, 2021	Artigo	Brapci	UEL	Doutorado em Ciência da Informação

Fonte: A autora (2021)

Com relação ao tipo de documentos, observou-se três Trabalhos de Conclusão de Curso (CEZAR,2011; BERNARDI, 2014; AGUIAR, 2016), e quatro artigos decorrentes de pós-graduações (PEREIRA; BORTOLIN, 2016; PEREIRA; ALCARÁ, 2019; COSTA; SANTOS NETO, 2019; PEREIRA; CONEGLIAN; ALCARÁ, 2021). Além desses, identificou-se um artigo escrito por Azevedo (2019), bibliotecária da Escola CAIC Professor Febrônio Tancredo de Oliveira,

A constatação dessas vinculações demonstra que o tema livro de imagem, tem estado em maior evidência nos cursos de pós-graduação, especificamente na área da Ciência da Informação.

Porém, vale ressaltar que, o interesse pelo tema aparece, mesmo que ínfimo, na produção acadêmica a partir do olhar do profissional bibliotecário, no caso do relato de experiência praticado na biblioteca escolar do CAIC, pela bibliotecária. Verificou-se que, o bibliotecário escolar já percebeu as potencialidades de se

trabalhar com este tipo de obra, mas tímido com relação a publicações, os bibliotecários deveriam expor mais suas experiências, porque as publicações não estão restritas apenas para quem está dentro da academia. Vê-se muitas publicações de acadêmicos da área de Biblioteconomia, sobre obras raras, repositórios, tecnologias e, acredita-se que, o bibliotecário deva se ariscar mais, sair um pouco do óbvio, não que esteja errado, mas poderia ampliar o leque de atuação e pesquisa.

Já quanto aos autores, foi possível perceber que a autora Pereira produziu três artigos, um proveniente da graduação em Biblioteconomia e dois relacionados a pós-graduação (mestrado/doutorado) em Ciência da Informação, ambos escritos com as professoras Alcará e Bortolin e o professor Coneglian, tornando-se assim, a autora brasileira da área de Biblioteconomia que mais contribuiu para o debate sobre o livro de imagem.

Costa conta com a coautoria do professor Santos Neto, já os demais, Bernardi, Cezar, Azevedo e Aguiar, não publicaram com coautor. Outro ponto relevante a mencionar é que, dentre os 10 autores, temos sete autoras e três autores. Acredita-se ser relevante fazer este comentário, visto que, por se tratar de trabalhos com criança e a mediação da leitura, geralmente observa-se publicações de autoras, e ter autores dispostos a contribuir para o incentivo à leitura e ainda, à inserção do livro de imagem é fato muito positivo, pois se vê que não é exclusividade das mulheres proporcionar a mediação da leitura e a inclusão.

Para podermos entender melhor do que se trata cada trabalho que foi analisado, optamos por trazer um breve resumo sobre o que os autores abordam em seus documentos.

- Cezar (2011) afirma que as áreas da Educação e Artes Visuais estão começando a perceber o potencial do livro de imagem no processo de alfabetização visual, cabendo ao bibliotecário, por ser um mediador de leitura, disponibilizar e trabalhar com essas obras na biblioteca. Neste contexto, o autor busca através de dados empíricos, identificar bibliotecas escolares que contenham em seus acervos livros de imagem, de que maneira ele é tratado (aquisição, política de desenvolvimento de coleções, disposição no acervo) e por último como são utilizados.

- Pretendendo trazer um olhar voltado para os benefícios da leitura com o livro de imagem, Bernardi (2014), em um trabalho fundamentalmente teórico, descreve o livro de imagem como uma ferramenta importante para iniciação das crianças no mundo da leitura, além de estimular o imaginário e auxiliar o desenvolvimento cognitivo.
- Mediante um estudo de caso com crianças da educação infantil, em duas bibliotecas particulares, no município de Viamão, a autora Aguiar (2016), buscou analisar de que maneira o livro de imagem é ofertado e utilizado como instrumento para a mediação e o estímulo à leitura. Dentro deste contexto aborda temas como leitura infantil, alfabetização visual e mediação de leitura.
- Com uma abordagem voltada para mediação da leitura, inclusão de crianças surdas e o livro de imagem, Pereira e Bortolin (2016) buscam entender de que maneira a mediação pode contribuir para a valorização da autonomia e dignidade das crianças surdas. Destacam o papel do mediador de leitura como facilitador da relação entre o leitor e o texto, também enfatizam que a mediação com livros de imagem pode propiciar o interesse e o gosto pelos livros e pela leitura. Além disso, abordam outro ponto importante que é a falta de professores e bibliotecários fluentes em libras.
- Trazendo um relato de experiência com crianças do 3º ano do ensino fundamental, Azevedo (2019) tem como objetivos explorar os potenciais de leitura do texto literário para a infância, com foco no livro de imagem. A referida experiência visa promover a educação visual, mostrando as diferentes dimensões plásticas, como a cor, forma e a gramática visual. Na dinâmica, o autor simula uma investigação, tendo como objeto o livro de imagem, onde cada leitor se torna um detetive de livros.
- Voltando seu olhar para competência informacional, Pereira e Alcará (2019), visam analisar como a leitura do livro de imagem pode contribuir para a competência em informação, alegando que o leitor ressignifica a leitura ao produzir novos sentimentos e significados. Inferindo assim, que as experiências de leitura do livro de imagem, aprimoram a competência em informação.

- Costa e Santos Neto (2019) já abordam em seu texto a mediação da leitura, trazendo uma discussão sobre o bibliotecário mediador. No artigo, visam analisar a apropriação da leitura a partir da mediação do livro de imagem de Juarez Machado, “Ida e volta”. Os autores indicam como a mediação pode ser realizada, qual a percepção das crianças em contato com esse tipo de obra e discutem o papel da imagem. Além disso, buscam verificar a influência da mediação imagética na apropriação da leitura.

- Pereira, Coneglian e Alcará (2021), buscam refletir sobre o processo de leitura e de escrita dos surdos, seu impacto nas ações do mediador de leitura na biblioteca escolar e apresentar o livro de imagem como recurso eficiente para o fluir da leitura dos surdos. Ou seja, neste trabalho os autores trazem temas como leitor surdo, livro de imagem, mediador de leitura e uma biblioteca escolar acessível. Nesse texto, fica evidente que retratam o livro de imagem como obra literária.

Após um breve relato sobre o que os autores discorreram em seus textos, verificou-se que no período de 2011 à 2021, foram abordados diferentes temas. Iniciamos por Cezar (2011) que trabalha com alfabetismo visual e biblioteconomia, quando fala em tratamento técnico e salienta que as áreas da Educação e Artes, já percebem o potencial deste tipo de obra. O que levanta uma pergunta: Será que a área da Biblioteconomia já se deu conta?

Bernardi (2014) aposta nos benefícios do livro de imagem e no desenvolvimento cognitivo. Nos anos de 2016 temos os autores Aguiar, trazendo para o debate a mediação da leitura e a alfabetização visual, já Pereira; Bortolin, optaram por um tema mais atual, embora tenha sido escrito em 2016, a inclusão de crianças surdas ao mundo da leitura, através da utilização do livro de imagem.

Em 2019, Azevedo, embora com o foco nas potencialidades do livro de imagem, cita a educação visual. Por outro lado, Pereira e Alcará trazem a competência informacional a partir do livro de imagem. Costa e Santos Neto (2019), assim como Aguiar (2016), tem como ponto comum a mediação da leitura, mas na sequência, eles expõem o bibliotecário como mediador.

Por último, Pereira, Coneglian e Alcará (2021) retomaram a inclusão, mas com outro viés, as ações dos mediadores de leitura e leitores surdos, o que demonstra desdobramento do artigo escrito em 2016.

Neste contexto, dentre os temas propostos, os recorrentes, referem-se à mediação da leitura, alfabetização visual (um tema pouco explorado ainda, se levarmos em conta a grande dificuldade de se ler imagens) e a inclusão de crianças especiais como tema de pesquisa, vinculados aos benefícios e potencialidades que o uso do livro de imagem possa desenvolver. Um tema atual como a inclusão, no qual teve seus estudos iniciados cinco anos atrás, com a preocupação de inserir a criança surda no mundo da leitura.

4.3 Como os autores definem livro de imagem: conceitos apresentados, autores utilizados

Ao analisar o conjunto de documentos, pode-se perceber a recorrência da definição de livro de imagem como “livro sem texto” apresentada por Camargo (1995). Esse autor é citado por Cezar (2011) Pereira e Bortolin (2016), Costa e Santos Neto (2019) e Pereira; Coneglian e Alcará (2021), o que corresponde à metade dos trabalhos encontrados.

Para definir o livro de imagem como livros que contam histórias através da linguagem visual, de imagens que falam, Cezar (2011) e Aguiar (2016) usaram Coelho (2000) em seus artigos. Infere-se que Camargo e Coelho sejam das áreas de Artes e Educação respectivamente, o que demonstra que, a área de Biblioteconomia vai buscar referencial em outras áreas em decorrência de haver poucas produções sobre o tema na mesma, o que pode ser considerada uma invisibilidade do tema na área.

Já Bernardi (2014) optou em descrever o livro conhecido como livros infantis, os livros usualmente chamados de imagens ou narrativas mudas usam apenas imagem na composição da história e permitem uma elaboração fértil da imagem visual, essa definição está embasada no autor Carneiro (2008).

Pereira e Alcará (2019), em seu artigo, optaram por usar o conceito de Góes (2003) “que estabelece que no livro de imagem o desenho não teria mais o sentido de ilustração do texto, mas passaria a ser o elemento básico e único para estruturar a história”.

Azevedo (2019) foi o único autor que não citou nenhum autor como recurso para conceituar este tipo de obra, contudo afirma que, o livro de imagem é uma tipologia de livro infantil muito recente, onde a predominância é a presença de imagem.

Diante dos dados coletados, foi possível constatar que o conceito empregado pelos autores Cezar (2011); Pereira; Bortolin (2016); Costa ; Santos Neto (2019) e Pereira; Coneglian; Alcará (2021) refere-se a definição de Camargo (1985). Ou seja, textos publicados mais de 26 anos depois, da conceituação proposta por Camargo em sua obra, “Ilustração do Livro Infantil, da Editora Lê, em 1985. A aceitação pela conceituação desenvolvida por Camargo, infere-se que esteja relacionada à clareza e à objetividade, as quais o autor utilizou-se para definir o livro de imagem.

Neste livro, são abordados temas como: Ilustração e projetos gráficos; Funções da ilustração; Estilos; Técnicas; História; e no tópico 6, o que realmente nos interessa Livros de Imagem. Acredita-se que, este livro se destaque por ter sido escrito quando havia pouco material sobre esse tipo de conteúdo, em nível de qualidade e quantidade, quando o assunto é referência sobre literatura ilustrada.

Outro conceito que chama atenção pela diferença entre os anos, trata-se de Pereira; Alcará (2019), que em seu texto, optaram em utilizar o conceito de Góes (2003), um conceito mais aprimorado, destacando a imagem como elemento importante, na construção da história, a partir da leitura de imagens.

Goés é autora do livro “Olhar de descoberta”, que traz temas referentes à limitação da leitura; passividade diante do texto verbal, no caso da literatura infanto-juvenil; a necessidade de se estimular a leitura criativa, visual; e a busca por incentivar os professores sempre trabalhar na perspectiva das crianças, adolescentes e jovens, os diversos tipos de livros.

Concluindo essa sessão, nota-se que o tema pode ser trabalhado tanto na perspectiva das artes como da educação, porém chama atenção a falta de autores da área da Biblioteconomia sendo utilizados como fonte de informação.

4.4 Palavras-chave utilizadas nos trabalhos que abordam livro de imagem na área de Biblioteconomia

A utilização das palavras-chaves faz-se necessário para facilitar a recuperação eficiente do conteúdo desejado, além de serem ferramentas

interação e a cultural, oferecendo como complemento da educação, por meio de múltiplas possibilidades de leitura.

4.5 Contexto, Sujeitos da pesquisa e Público leitor do livro de imagem

Neste tópico, procurou-se localizar, entre os textos analisados, em que contexto a pesquisa estava sendo efetuada, assim como quem são os sujeitos da pesquisa e por fim, qual o público leitor a qual se destina a leitura do livro de imagem. Chegou-se aos seguintes resultados, de acordo com o quadro 4:

Quadro 4 Contextos das pesquisas sobre livro de imagem na área de Biblioteconomia

Contextos	Autores
Biblioteca Escolar Pública (2 escolas analisadas) Biblioteca Escolar Particular (1 escola analisada)	Cezar (2011)
Pesquisa Bibliográfica	Bernardi (2014)
Biblioteca Escolar Particular (1escola analisada)	Aguiar (2016)
Biblioteca Escolar Pública (1escola analisada)	Pereira; Bortolim (2016)
Biblioteca Escolar Pública (1escola analisada)	Azevedo (2019)
Pesquisa Bibliográfica (Brapci e <i>Google Acadêmico</i>)	Pereira; Alcará (2019)
Biblioteca Escolar Particular (1escola analisada)	Costa; Santo Neto (2019)
Pesquisa Bibliográfica (<i>Scielo e Google Acadêmico</i>)	Pereira; Coneglian; Alcará (20210)

Fonte: A autora (2021)

Com análise do contexto, observou-se que, grande parte das pesquisas que abordam a utilização do livro de imagem estão diretamente ligadas às bibliotecas escolares. Esse fato reforça a ideia de que o manuseio do livro de imagem tem maior inserção dentro da biblioteca escolar, mesmo que os textos apontem a existência de limitações quanto ao seu uso.

Quanto aos sujeitos de pesquisa abordados nos textos, observou-se os seguintes:

- Seis bibliotecárias: Cezar (3); Aguiar (2) e Costa; Santos Neto (1);
- Três auxiliares de biblioteca: Aguiar (3);

- Nove professores: Pereira; Bortolin (8); Costa; Santos Neto (1).

Os dados revelam que em número de sujeitos analisados/entrevistados aparecem mais professores, podendo revelar maior interesse por esses sujeitos nas pesquisas, o que possibilita inferir que tal escolha seja pelo fato de terem contato direto com a contação de história, através da mediação. Por outro lado, se considerarmos em números de trabalhos, verificamos que, apenas duas publicações abordam os professores como sujeitos e os outras seis abordam ou os bibliotecários ou os auxiliares de bibliotecas. Esse fato, mais uma vez, corrobora com existência de uma forte relação do tema com a biblioteca escolar e a importância dos profissionais que atuam nesse tipo de biblioteca terem consciência da sua importância.

No que se refere ao público leitor do livro de imagem, ou seja, a quem foi feita a contação de história e/ou oferecido o livro, observamos uma variação de públicos nos trabalhos. E neste caso, temos: crianças de 15 meses a seis anos (31); estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental (38) e por fim, crianças surdas. Esse fato mais uma vez evidencia a relação direta com a biblioteca escolar, tendo em vista que esses públicos se configuram em sua maioria em utilizadores da mesma.

4.5.1 Acervo existente nas bibliotecas pesquisadas

Ainda que as diretrizes da IFLA para as bibliotecas escolares (IFLA, 2016), a lei 12.244 de 2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares ou ainda os parâmetros para bibliotecas escolares abordem aspectos de como deve ser composto o acervo das referidas bibliotecas, não existe uma normativa nacional específica para o quantitativo de livros de imagem. (BRASIL, 2010).

No último Edital do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 2014 consta que deveriam ser selecionados para cada acervo literário destinado à Educação Infantil, obras de cada um dos três agrupamentos:

- A) Textos em verso - quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema;
- B) Texto em prosa - clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, textos de tradição popular;
- C) Livros com narrativas de palavras-chave, livro de narrativa por imagem

Aguiar (2016) menciona a Indicação N° 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEEEd/RS), que estabelece orientações para formação de acervo de bibliotecas escolares. Esta resolução (Anexo A) indica que, os livros infantis com narrativas por imagem deverão representar mais de 40% do acervo da biblioteca da educação infantil.

Contudo, tendo como base os relatos dos autores pesquisados, neste tópico se considerou válido, trazer a relação de livros de literatura e livros de imagem, mencionados nos textos de Cezar (2011) e Aguiar (2016), conforme pode-se analisar na Tabela 2.

Tabela 2 Quantificação do acervo existentes em cinco bibliotecas citadas

Autora	Biblioteca	Livro Infantil	Livro de Imagem	Porcentagem
Cezar (2011)	1	8600	100	1,16%
	2	600	40	6,67%
	3	3200	150	4,7%
Aguiar (2016)	4	700	70	10%
	5	5000	43	0,86%

Fonte: A autora (2022)

Constata-se que, nestes casos, a porcentagem referente aos livros de imagem em relação às obras infantis não passa de 10%, número muito inferior ao proposto na Indicação N° 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEEEd/RS), se fosse considerada como parâmetro.

Esta realidade é um ponto muito relevante de se abordar, visto que, seria um dos motivos limitantes para o uso do livro de imagem, relatados pelos sujeitos das pesquisas analisadas. Ou seja, o pouco uso de livros de imagem poderia ser justificado pela falta de livros de imagem nos acervos das bibliotecas.

4.6 Procedimentos metodológicos adotados pelos trabalhos que abordam o livro de imagem

Ao analisar o conjunto de textos, observamos que a metodologia aplicada nos trabalhos se difere de acordo com objetivos a serem alcançados, como podemos verificar a seguir:

Quadro 5 Metodologia de pesquisa e técnicas utilizadas nos trabalhos que abordam livro de imagem

Autores	MÉTODO				TÉCNICA	
	Estudo de caso	Pesquisa-ação	Pesquisa bibliográfica	Relato de experiência	Observação	Entrevista
CEZAR, M. da S.	x					x
BERNARDI, E.			x			
AGUIAR, D. C. de	x				x	x
PEREIRA, A.P.; BORTOLIN, S.						x
PEREIRA, A.P.; ALCARÁ, A.R.			x			
COSTA, A.C.C.; SANTOS NETO, J.A. dos		x				
AZEVEDO, L.				x		
PEREIRA, A.P.; CONEGLIAN, A.L.; ALCARÁ, A.R.			x			

Fonte: A autora (2022)

Percebeu-se que dentre os oito trabalhos temos a pesquisa bibliográfica, como o método mais utilizado, descrita pelos autores Bernardi (2014); Pereira e Alcará (2019) e por fim Pereira, Coneglian e Alcará (2021). Esse método corresponde ao estudo de toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (MARCONI; LAKATOS, 2003. p.183). E, para a pesquisa bibliográfica, estes autores optaram por buscas nas bases *Scielo*, *Brapi* e *Google Acadêmico*.

Costa e Santos Neto (2019) utilizaram pesquisa-ação, que se trata de um método que norteia o planejamento e a execução da ação desenvolvido em cinco percursos: 1) identificação do problema; 2) levantamento da hipótese; 3) desenvolvimento do plano da ação; 4) coleta de dados e por fim 5) avaliação da intervenção.

Já Azevedo (2019) adotou o relato de experiência - projeto de livros do autor, o qual se baseia no lúdico, uma investigação com a utilização de sete livros de imagem, onde as crianças se tornam detetives de livros, a partir das seguintes etapas: 1) sondagem e apresentação da “brincadeira”; 2) ambientação; 3 e 4) preparação; 5) 1º dia da investigação - entrega das pistas, identificação do caso; 6) desvendando o mistério; 7) quebra-cabeça; 8) caso encerrado; 9) condecoração - entrega de certificado de Detetive do Livro.

Aguiar (2016) e Cezar (2001), por sua vez, aplicaram o estudo de caso que, de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008), constitui-se em análise cuidadosa e minuciosa do comportamento de um indivíduo, de uma organização ou de uma comunidade, em determinadas circunstâncias,

Com relação às técnicas, temos a entrevista empregada por Cezar (2011), Aguiar (2016) e por Pereira e Bortolin (2016), a qual se baseia, segundo Marconi e Lakatos (2003. p.195), em um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. E, apenas Aguiar (2016) se valeu de duas técnicas de coleta de dados em sua pesquisa, a entrevista e a observação.

A partir do que se mencionou a respeito dos métodos e técnicas aplicados, conclui-se que no que se refere a estes estudos, há mais foco em buscar dados empíricos com pessoas e também um forte interesse em pesquisas com intervenções.

4.7 Processamento Técnico

O processamento técnico consiste no conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pelo público da biblioteca. (CUNHA. CAVALCANTI,2008. P. 293), ou ainda, conjunto de atividades às quais um documento é submetido até ser inserido no acervo.

Uma das atividades desempenhadas dentro do processamento, refere-se a catalogação que consiste em [...] estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos ,que visa a organização de catálogos.(CUNHA. CAVALCANTI,2008. P. 70).

A partir deste catálogo, o usuário ao acessar a base de dados de sua instituição, consegue ter acesso à informação desejada.

Dentre os oito trabalhos analisados, identificou-se que, apenas as autoras Cezar (2011) e Aguiar (2016) versam sobre este tema .

Por ter entre seus objetivos identificar qual o tratamento é dado ao livro de imagem, Cezar (2011) se aprofundou mais a respeito do tema, trazendo os relatos dos sujeitos de sua pesquisa, contendo os seguintes pontos:

a) Recebimento: solicitação do professor; critérios para aquisição qualidade do livro e da ilustração e por último o autor;

b) Descrição bibliográfica: o ilustrador não é citado, só se for muito conhecido.

c) Classificação: cromática (cinza/marrom/salmão)

d) Terminologia: descritor história sem texto (literatura infantil sem texto/ livro de imagem; Livro ilustrado para crianças);

e) Armazenamento: separados numa estante identificado através da etiqueta com a cor designada; deitados em pilhas.

De acordo com os que foi exposto por Cezar (2011), compreende-se que o tratamento dado aos livros de imagem, difere-se muito pouco em relação aos demais tipos de livro infantil, começando pela classificação, onde no livro de imagem se dá pela colocação de etiquetas coloridas, ao invés da CDU ou CDD. Outra diferença está relacionada com os critérios de aquisição, quando o autor no livro de imagem, de acordo com o estudo, não possui o mesmo peso, como nos outros livros infantis.

Quanto à terminologia, percebeu-se que, embora o descritor “ história sem texto” tenha sido mencionado por duas bibliotecárias, ainda assim, demonstra haver falta de consenso na forma de determinar uma nomenclatura, conforme já se verificou no item 2.1.

Diferentemente de Cezar (2011), Aguiar (2016) faz uma narrativa a partir de entrevista com as bibliotecárias, mostrando uma outra realidade, onde a política de desenvolvimento de coleções é recente ou inexistente. Neste caso, conforme os relatos dos sujeitos pesquisados em seu Trabalho de Conclusão de Curso, o recebimento também se dá pela solicitação de professores, os critérios para aquisição baseiam-se na autoria, e faixa etária (de acordo com elas, nem todos os livros de imagem são direcionados para a Educação Infantil), segundo a bibliotecária S-1 da escola particular em Viamão/RS.

Quanto à classificação, identificou-se a aplicação da classificação cromática (AGUIAR, 2016) de acordo o relato da bibliotecária S-2 da escola Particular, que descreve haver três classificações, atribuindo as seguintes cores para destaque nas lombadas dos livros:

- a) L1 - fita vermelha (educação infantil);
- b) L2 - fita amarela (terceiro e quarto ano);
- c) L3 - fitas azul e vermelha (por assunto), nesta classificação que está inserido o livro de imagem.

Como reflexão, percebe-se que, por se tratar de bibliotecas escolares, a escolha pela classificação é cromática, ou seja, um código de cores que segundo Simão, Schercher e Neves (1993, p. 29 ; apud PINHEIRO, 2004) é :

Um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenagem das obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto.

Mesmo se tratando de um modelo simplificado, considera-se eficiente, pois distingue o livro de imagem sem reduzir a uma faixa etária, proporciona a criança ou qualquer usuário da biblioteca localizar o livro que deseja de forma fácil e rápida, além uma maior autonomia.

4.8 Títulos e autores de livros de imagem mencionados nas obras analisadas

Por acreditar que o livro de imagem estimule a imaginação da criança e possa ser lido por qualquer leitor, considerou-se relevante trazer à luz, a relação dos 36 autores e os 49 títulos de livros de imagem no quadro 5, e assim disponibilizar uma relação para profissionais que queiram montar um acervo de livros de imagem. A intenção é de propor, além da divulgação e do incentivo ao uso deste tipo de obra, também oferecer subsídios para quem queira desenvolver um novo tipo de leitura: a visual, visto que no mundo visual, que estamos vivenciando atualmente, torna-se incoerente desconsiderarmos o potencial que o livro de imagem promove na formação do leitor.

Quadro 6 Relação de autores e títulos em ordem cronológica

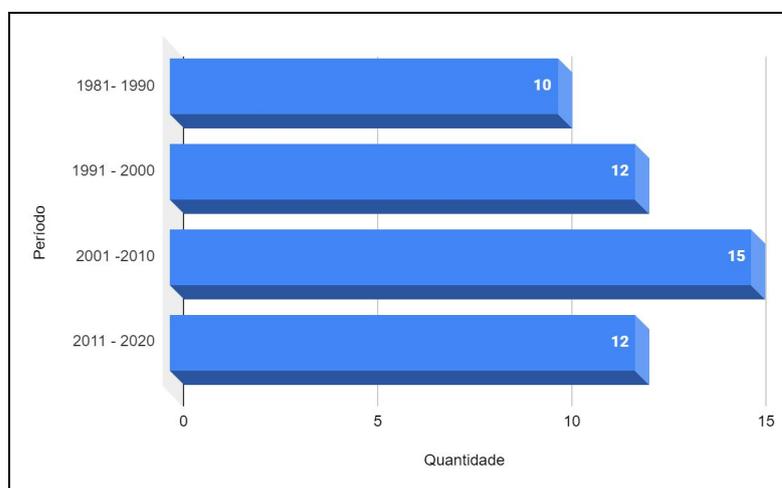
Autor	Título	Ano	Mencionado por
FURNARI, Eva	Coleção Peixe - vivo	1982	(AGUIAR, 2016)
MACHADO, Juarez	Ida e Volta	1982	(CEZAR, 2011); (BERNARDI, 2014); (AGUIAR, 2016); (PEREIRA; BERTOLIN, 2016)(COSTA; SANTOS NETO, 2019)
FURNARI, Eva	A Bruxinha Atrapalhada	1983	(BERNARDI, 2014); (AGUIAR, 2016)
FURNARI, Eva	Filó e Marieta	1984	(AGUIAR, 2016)
LAGO, Angela	Outra vez	1985	(BERNARDI, 2014); (AGUIAR, 2016); (PEREIRA; BERTOLIN, 2016)
LORENZON, Luis	A menina e o Cobertor	1986	(AGUIAR, 2016)
LAGO, Angela	Chiquita bacana e outras pequetitas	1987	(AGUIAR, 2016)
BORGES, Rogério	O palhaço voador	1987	(PEREIRA; CONEGLIAN; ALCARÁ, 2021)
XAVIER, Marcelo	O dia a dia de Dadá	1988	(AGUIAR, 2016)
BOAVENTURA, Maria José	A menina da tinta	1989	(AGUIAR, 2016)
FURNARI, Eva	A menina e o Dragão	1991	(AGUIAR, 2016)
LIMA, Graça	Noite de cão	1992	(AGUIAR, 2016)
CASTANHA, Marilda	Pula, gato!	1993	(AGUIAR, 2016)
LAGO, Angela	Cântido dos cânticos	1993	(AGUIAR, 2016)
ALEXANDRINO, Helena	O caminho do caracol	1994	(AGUIAR, 2016)
MELLO, Roger	O gato Viriato	1994	(BERNARDI, 2014)
OLIVEIRA, Rui	A Bela e a Fera	1995	(BERNARDI, 2014); (AGUIAR, 2016)
LAGO, Angela	Cena de Rua	1995	(AGUIAR, 2016); (AZEVEDO, 2019)
MACHADO, Juarez	As pegadas que contam a história	1996	(CEZAR, 2011)
BANYAI, Istuan	Zoom	1996	(AGUIAR, 2016)
CRUZ, Nelson	Mateus	1997	(AGUIAR, 2016)
CRUZ, Nelson	Leonardo	1998	(AGUIAR, 2016)
NEVES, Andre	Seca	2001	(AGUIAR, 2016)
MACHADO, Juarez	Emoções	2002	(AGUIAR, 2016)
OLIVEIRA, Rui SANDRONI, Luciana	Chapeuzinho vermelho e outros contos por imagem	2003	(AGUIAR, 2016)
MARTINS, Claudio	Coleção história muda?	2005	(AGUIAR, 2016)
SYPRIANO; MARTINS, Claudio	O Guloso	2005	(CEZAR, 2011)
ANDERSSEN, Hans; BORGES, Taisa	O Roxinol e o imperador	2006	(AGUIAR, 2016)
VALE, Mario	A linha de Mario Vale	2007	(AGUIAR, 2016)
VINCENT, Gabrielle	A pequena marionete	2008	(AGUIAR, 2016)
PACHECO, Marcelo	O menino, o jabuti e o menino	2008	(AZEVEDO, 2019)
NEVES, Andre	Brinquedos	2009	(AZEVEDO, 2019)
LALOCCA, Michele	Rabisco	2009	(AGUIAR, 2016)
LEE, Suzy	A onda	2010	(AGUIAR, 2016)
MORICONI, Renato	E a mosca foi pro	2010	(AZEVEDO, 2019)

	espaço		
VENEZA, Mauricio	A princesa e o sapo	2010	(AGUIAR, 2016)
VENEZA, Mauricio	Chapeuzinho vermelho do jeito que o lobo contou	2010	(AGUIAR, 2016)
BRENNAN, Ilam; MORICONI, Renato	Telefone sem fio	2011	(AGUIAR, 2016)
MELLO, Roger	Selvagem	2011	(AGUIAR, 2016)
TAN, Shaum	A chegada	2012	(CEZAR, 2011); (AGUIAR, 2016)
AUERBACH, Patricia	O Jornal	2013	(AGUIAR, 2016)
CAULOS	Tapete voador	2013	(AZEVEDO, 2019)
ZULLO, Germano	Os pássaros	2013	(AZEVEDO, 2019)
MENEZES, Silvana de	A ovelha negra da Rita	2013	(AZEVEDO, 2019)
MORICONI, Renato	Bárbaro	2014	(AGUIAR, 2016)
CAMANHO, Alexandre	O galo e a raposa	2015	(AGUIAR, 2016)
CRUZ, Nelson	Haicais Visuais	2016	(AGUIAR, 2016)
BECKER, Aaron	Jornada	2016	(AGUIAR, 2016)
JUNQUEIRA, Sônia	Amora	2016	(AGUIAR, 2016)

Fonte: A autora (2022)

Constatou-se que, os títulos mencionados pelos autores foram publicados no período que compreende os anos de 1982 à 2016, principalmente pela autora Aguiar (2016), onde traz em seu Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, uma listagem com inúmeros autores vencedores na Categoria Imagem no prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A seguir, conforme veremos na figura 7, o quantitativo de livros publicados por ano.

Figura 7 – Distribuição da quantidade de livros conforme período. 1981 – 2020 (n = 49)



Fonte: A autora (2022)

Em destaque temos o período que corresponde de 2001 a 2010, com quinze publicações, seguidos dos anos 1991 a 2000 e 2001 a 2010, com total de doze publicações cada e com dez o período que vai de 1981 a 1990. Talvez a baixa produção, neste último, possa estar relacionada às dificuldades oriundas da falta de políticas de desenvolvimento e do mercado editorial da época. Lembrando que no Brasil, o surgimento do livro de imagem se deu apenas em 1975, o que demonstra ser uma nova categoria no universo literário.

Observou-se que, os títulos mais citados foram publicados nos anos 1980, dos autores Juarez Machado e Ângela Lago, respectivamente, os quais tem suas capas reproduzidas nas figuras 7 e 8.

Figura 8 Juarez Machado - Ida e volta, 1982



Fonte: A autora (2022)

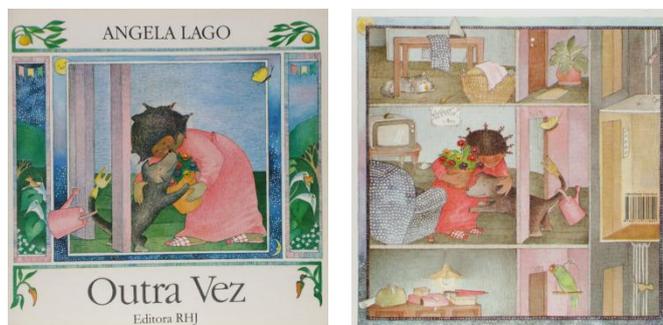
No livro de Machado (1982) é possível acompanharmos a trajetória de uma pessoa invisível, tanto em suas ações rotineiras quanto em uma aventura inusitada. A narrativa vai se constituindo na junção de dois planos: o cenário de imagens e as pegadas, dando movimento à história e estabelecendo a sequência narrativa.

Com relação a este autor em particular, cabe ressaltar que estamos falando de um dos autores mais premiados. Dentre vários prêmios com o livro *Ida e Volta*, temos: Associação Paulista dos Críticos de Arte (categoria infantil, 1976), Diplôme Loisirs Jeunes (categoria livro de imagem, 1976), Nakamori do Japão (melhor livro infantil, 1977) e Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)(categoria imagem, 1999). Possivelmente, todo esse destaque recebido em premiações e no gosto do público favoreceu a grande incidência de referências sobre o mesmo.

Lembrando que o livro foi escrito em 1969, mas sua publicação no Brasil se deu somente em 1975.

Na figura 9, temos o segundo título mais citado: Outra vez.

Figura 9 Angela Lago - Outra Vez ,1985



Fonte: A autora (2022)

As cenas deste livro contam a história, causam suspense e revelam segredos. Histórias de amor, trapaça, competição e humor para pequenos leitores criarem e recriarem histórias de “Era uma vez”...(LAGO, 1985)

Ângela lago também teve quatro livros premiados na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), com os títulos Outra Vez (1985), Chiquita bacana e outras pequetitas (1987), Cântico dos Cânticos (1993) e Cena de rua (1995).

Trata-se de uma relação constituída por sua maioria de autores brasileiros e uma pequena parte por estrangeiros, alguns conhecidos internacionalmente, como Roger Mello, que recebeu prêmio suíço Espace-snfants em 2002, Nelson Cruz com o prêmio International Board on Books for Young People, entre outros autores.

Diante da vasta relação de títulos e autores, devido ao momento em que este trabalho está sendo escrito, acredita-se que o título mais oportuno seria a “Seca” (2001), do autor André Neves. Neste livro, o autor traz imagens mágicas que revelam de forma poética a força da imaginação infantil contra a dura realidade do sertão nordestino. Ou seja, faz uma alusão a realidade que assola grande parte do país atualmente, por causa da grande estiagem de chuva.

Aproveitando ainda a relação, caso algum profissional venha se interessar em iniciar um acervo de Literatura Infantil, sugere-se começar por alguns autores como: Juarez Machado; Eva Furnari; Nelson Cruz, por já terem trabalhos publicados com relatos de experiências, no qual se utilizaram destas obras. E, conforme vai percebendo a interação do público leitor, Mario Vale com o livro “ A linha de Mario

Vale”, obra que traz uma coleção de cartuns em branco e preto, mostrando um outro estilo de composição para o livro de imagem.

Diante de tantas opções de leitura, de autores tão renomados e premiados, que trazem uma variedade de temas em seus livros e diferentes recursos visuais, muitos deles escritos anos atrás, mas que parecem ser tão atuais, chama atenção que mesmo assim, são pouco explorados.

4.9 Potencialidades e Limitações em relação ao uso do livro de imagem apresentadas pelos autores

Diante das informações expostas até aqui sobre o livro de imagem, considera-se necessário realçar a importância de apresentar e introduzir o livro de imagem, em todos os ambientes e, principalmente, a qualquer tipo de leitor.

A partir dos relatos proferidos pelos autores pesquisados, a seguir serão destacadas as principais potencialidades descritas, que envolvem temas como educação, inclusão e competência em informação.

Tendo em mente o livro de imagem como um recurso no auxílio da alfabetização, Cezar (2011) entende que a leitura de imagem evolui os processos de decodificações do leitor e também auxilia na alfabetização de crianças e adultos, levando-os a agir como agentes e não meros receptores que nada compreendem. [...]. Bernardi (2014) diz que o livro de imagem propicia o desenvolvimento cognitivo, estimula a imaginação da criança, mas salienta que pode ser lido por qualquer idade, pois se trata de uma linguagem universal. Essa perspectiva corrobora com a ideia mencionada por Costa (2001), quando descreve que este tipo de obra, além de estimular a criatividade, ajuda na formação do vocabulário.

Com um olhar para a inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais, como surdez e síndrome Asperger, temos Pereira e Bortolin (2016), na Graduação em Biblioteconomia, trazendo a influência que o livro de imagem pode promover no desenvolvimento da sensibilidade através das imagens, além de fazer com que a criança surda vivencie diversas emoções.

Abordando a mesma necessidade especial, Pereira, agora tendo como coautores Coneglian e Alcará (2021), cinco anos depois, já no Doutorado em Ciência da Informação, discorre que os questionamentos suscitados pela imagem podem levar a criança surda ao encontro com a literatura, além de proporcionar

autonomia. A autora enfatiza também que o livro de imagem tem se mostrado eficaz ao favorecimento do imaginário, possibilitando que a criança sinalize um texto literário em língua de sinais, desenvolvendo assim, o letramento visual.

Essas abordagens se aproximam do que foi partilhado por Campana, Teles e Vasconcelos (2018), como mencionado no referencial teórico, no qual abordam a inclusão de estudantes com a síndrome de Asperg, citando os benefícios que este tipo de obra traz para a compreensão e a atenção dos estudantes, diante das narrativas visuais, ao virar de cada página.

Já em 2019, com autores Azevedo; Pereira e Alcará, outra possibilidade destacada é o desenvolvimento da competência em informação. De acordo com Orelo e Vitorino (2012, p. 47- 48, apud Pereira e Alcará, 2019), a competência em informação consiste em: [...] habilitar o indivíduo para o uso eficiente dos recursos informacionais, mais do que habilidades informacionais de caráter “técnico” (identificar e recuperar a informação), observa-se a preocupação com as questões cognitivas, aquelas relacionadas à compreensão da informação acessada, ou seja, ao desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação, da criatividade, da reflexão.

O desenvolvimento desses aspectos podem ser aprimorados com a leitura, principalmente com auxílio do livro de imagem, pois como se percebeu até agora, as potencialidades apontadas se encaixam perfeitamente no que diz respeito à competência em informação.

Pereira e Alcará (2019) argumentam que a imagem faz com que o leitor se sensibilize com as cores, o enredo, personagens, instigando não só o pensamento e a reflexão, mas a criatividade e a imaginação, potencializados pelos caminhos criados pelo autor. Pensamento compartilhado com Costa e Santos Neto (2019), no que se refere às habilidades de criatividade e de reflexão, oportunizadas pelo olhar do leitor, diante do manuseio do livro de imagem.

Com uma ideia voltada para a curiosidade, o despertar de um olhar atento e perspicaz, produzido pelas imagens presentes no livro, Cezar (2019) considera que o leitor seja capaz de desvendar os mistérios por trás das imagens. Ainda enfatiza que, o leitor precisa ser instruído a observar elementos com a atuação do personagem principal, espaços, cenários, cores e linhas. (RAMOS, 2016 apud CEZAR, 2019).

Criatividade, imaginação, sensibilidade, curiosidade, as experiências e vivências pessoais do leitor estão diretamente ligados à dimensão estética, umas das quatro dimensões, que de acordo com Pereira e Alcará (2019) refere-se às sensações e impressões pessoais do indivíduo com o contato com a arte que o leva a ver e agir de um modo novo. Ainda no entendimento das autoras, o ato de pensar, refletir, imaginar, criar histórias a partir da leitura do livro de imagem, exercitam e promovem a dimensão estética da competência em informação.

Constatou-se que, embora a competência em informação estivesse presente explicitamente apenas no texto de Pereira e Alcará, conforme se ia lendo os demais autores, ficou evidente que se tratava também do mesmo tema, já que tudo está diretamente relacionado à competência em informação.

Mesmo com tantas potencialidades listadas, ainda assim, é possível encontrar alguns relatos quanto à limitação de uso relacionado ao livro de imagem, como nos casos apresentados por Cezar (2011) sobre a preferência de professores, mediadores de leitura e bibliotecários pelo uso do livro com texto verbal, por parecer “uma história mais real” e, dessa maneira, seguirem o que o autor propôs; por outro lado, Aguiar (2016) destaca a falta de capacitação para os mediadores, o que acaba causando falta de intimidade com este tipo de obra, conforme relato de uma das auxiliares de biblioteca entrevistada para seu trabalho.

Costa e Santos Neto (2019) apontam em seu texto que, a limitação estaria com relação ao livro com texto verbal exigir mais esforço, sobrepondo assim a leitura da imagem. Neste caso, acredita-se estar muito mais relacionado com a falta de capacitação de leitura visual. Tal fato pode ser comprovado ao longo da pesquisa bibliográfica, tanto para composição do referencial teórico, quanto para coleta de dados.

A autora Aguiar (2016) menciona a necessidade de se capacitar, não só professores, mediadores e bibliotecários, mas todos os leitores, não apenas à leitura verbal, mas também à leitura visual, já que diariamente estamos em constante contato com todo tipo de imagens, seja através da tela do celular, televisão, *outdoor* etc.

As argumentações trazidas pelos autores reforçam o entendimento de que a leitura visual coloca o leitor em relação direta com a literatura, tornando possível o fomento de interações com temas, histórias, acontecimentos e abordagens com fatos atuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa pesquisa, pôde-se constatar que, os objetivos foram atingidos em sua plenitude. Ao realizar a revisão de literatura, o que era o livro de imagem, suas características e sua relação com os leitores, verificou-se que há uma pluralidade de definições que vão desde "livro sem texto" (CAMARGO, 1985) até a definição de Azevedo (2019) referindo o livro de imagem como sendo uma tipologia de livro infantil muito recente, onde a predominância é a presença de imagem.

Também se verificou que a principal característica do livro de imagem é não ter texto verbal, além disso, pode-se ver que a sua relação com os leitores se dá através da interação e pela leitura de imagens geradas a partir da construção de narrativas criadas pelas imagens que se apresentam numa sequência.

Após realizar um levantamento na área de biblioteconomia brasileira nos repositórios de 34 Universidades que ministram o curso de Biblioteconomia, além das bases *Google Acadêmico*, BRAPCI, BDTD, *Scopus* e *Library of Congress*, foram encontrados oito documentos publicados no período de 2011 a 2021, vinculados a duas Universidades Federais (UFSC, UFRGS) e uma Universidade Estadual (UEL). Estes trabalhos são de autoria de pesquisadores vinculados ou a algum curso de Biblioteconomia ou ao Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

Com relação ao tipo de documentos, observamos que três são trabalhos de conclusão de curso (CEZAR,2011; BERNARDI,2014; AGUIAR,2016, e quatro são artigos decorrentes de pós-graduação (PEREIRA; BORTOLIN, 2016; AZEVEDO, 2019; COSTA; SANTOS NETO, 2019; PEREIRA; CONEGLIAN; ALCARÁ, 2021). Além disso, um trabalho é originário de profissional vinculada à Biblioteca Escolar. (AZEVEDO, 2019).

Esse fato evidencia que o livro de imagem parece estar em maior evidência nos cursos de pós-graduação, especificamente na área da Ciência da Informação, e também indica que, o bibliotecário escolar já percebeu as potencialidades de se trabalhar com este tipo de obra, tendo em vista esse último relato.

No que se refere aos autores que produziram sobre o livro de imagem na área da Biblioteconomia no Brasil, identificou-se dez autores, sendo que Ana Paula Pereira é a autora que mais contribuiu para o debate sobre o livro de imagem, tendo três dos oito trabalhos publicados nesse período.

Em relação à abordagem metodológica adotada para os trabalhos, foi possível identificar, a partir do que se mencionou a respeito dos métodos e técnicas aplicados no que se refere a estes estudos, uma multiplicidade de métodos e técnicas, sendo que há mais foco em buscar dados empíricos com pessoas e também um forte interesse em pesquisas com intervenções.

No que se refere a contextos e sujeitos das pesquisas, pode-se identificar a biblioteca da escola como ambiente para leitura do livro de imagem e os professores e bibliotecários como mediadores desse processo. Esse fato acentua a existência de uma forte relação do tema com a biblioteca escolar e a importância dos profissionais que atuam nesse tipo de biblioteca terem consciência da sua importância.

Observou-se que, diferentes trabalhos se referem a livros de imagem específicos, alguns trazem relatos de trabalhos realizados, o que pode se configurar em um estímulo para o uso dessas obras ou pelo menos, uma indicação de que o trabalho com elas traz resultados positivos.

Pensando em contribuir com aqueles que visam formar acervos de livros de imagem ou mesmo iniciar o trabalho de mediação com esse tipo de obras, formulou-se uma relação de livros de imagem composta por 49 títulos e 36 autores, dos quais se destacam, em número de menções, Juarez Machado e Angela Lago. A maioria dessas obras foi mencionada Aguiar (2016) que traz em seu trabalho um rol dos livros de imagem premiados na FNLJ desde 1982 a 2016.

Como último objetivo, foi previsto apontar quais as potencialidades de uso do livro de imagem na mediação da leitura realizada pelo bibliotecário, e neste quesito, ficou claro que, segundo os autores, as potencialidades do uso do livro de imagem estão diretamente relacionadas à alfabetização, ao desenvolvimento cognitivo, à criatividade e reflexão, à formação do vocabulário, à visão de mundo, à inclusão e à competência em informação.

Todos esses elementos são suficientes para comprovar a importância de se trabalhar com este tipo de obra. Contudo, ainda fica o questionamento: Por que ainda existe tanta resistência para seu uso? Alguns argumentos foram apontados pelos autores como a preferência de professores, agentes de leitura e bibliotecários pelo uso do livro com texto verbal, ou ainda, a falta de intimidade com este tipo de obra. Acredita-se que um dos fatores é o desconhecimento tendo em vista que muitos ignoram sua existência. Além disso, a falta de capacitação destes profissionais pode estar diretamente ligada a este fator.

Assim, sendo o profissional bibliotecário, responsável pelo desenvolvimento da coleção, é importante que conheça esse tipo de obra, reconheça a sua importância e inclua no acervo da biblioteca em que atua. Tendo em seu acervo o livro de imagem, é imprescindível que busque divulgar e incentivar o uso. Essa divulgação, poderia ser dar, por exemplo, criando uma estante separada com toda as obras disponíveis em seu acervo, em ordem alfabética por autor. Também poderia usar a classificação cromática, porém para identificar quais assuntos refere-se àquela obra facilitando, independentemente da faixa etária, que o livro possa ser lido por qualquer leitor. São ações simples que podem auxiliar a destacar essas obras dentro de todo acervo, tendo em vista que, de maneira geral, são escassas.

O bibliotecário precisa trabalhar em conjunto com professores e agentes de leitura, porque só assim oportunizará a inclusão do livro de imagem dentro do contexto da sala de aula e/ou em outros espaços da escola.

A oportunidade de trabalhar com o livro de imagem e perceber toda a contribuição que ele pode proporcionar na formação de leitores foi fantástica. A utilização dessas obras como recurso de inclusão (um fato que realmente causou surpresa, quando se vê a discussão sobre leitores com necessidades especiais poderem manusear e ler o livro de imagem), foi um enorme aprendizado. Mas, as limitações existem, não só as que foram encontradas nos textos analisados, ao abordar o livro de imagem, percebeu-se que se trata de um tema complexo, que está além de apenas apresentar as potencialidades, ou ainda, mostrar a diferença entre o livro de imagem e o livro ilustrado.

Na visão voltada para a educação, mostrou-se mais fácil entender o propósito e as possibilidades de se usar este tipo de obra, mas quando envolvia questões como os tipos de linguagens relacionados à forma de ler a imagem, pôde-se perceber a limitação da presente autora com relação ao domínio sobre o tema. Da mesma forma, ao trazer para o lado das artes, a parte técnica das ilustrações, formatos, páginas e espaços do livro, entre outros, expôs a dificuldade em compreender, mesmo sabendo que poderiam auxiliam na hora de entender e explicar melhor sobre o livro de imagem. Algo que, caso se pretenda dar sequência no estudo sobre este tipo de obra, precisaria dedicar mais tempo para pesquisar sobre o tema.

Enfim, com todos os objetivos alcançados, conclui-se que, embora o livro de imagem esteja presente dentro de alguns acervos, ele se torna invisível em grande

parte das salas de aula, das bibliotecas e para os profissionais da educação, bibliotecários, auxiliares e leitores. Também está invisível nas bancas das Feira do livro, local que se percorreu tanto em Rio Grande como em Caxias do Sul.

Este estudo mostrou que, o tema ainda é incipiente na área da Biblioteconomia, tendo em vista que faz dez anos que foi publicado o primeiro trabalho encontrado e, posteriormente, apenas oito publicações acerca do livro de imagem foram localizadas. Esses dados permitem dizer que, na área de biblioteconomia também é um tema invisível se comparado com outros, como a leitura e o uso da *internet* e mídias sociais, por exemplo.

Dessa forma, ainda há muito o que se abordar sobre o livro de imagem, no que se refere a desenvolvimento de coleções, acervos, e processamento técnico desse tipo de obra, e assim contribuir para uma melhor recuperação da informação e, conseqüentemente, maior acesso a esses materiais, quando estiverem devidamente catalogados. Portanto, sugere-se que, diante do que foi exposto sobre o livro de imagem, que demais profissionais da área da Biblioteconomia possam dar seqüência no estudo sobre este tipo de obra tão importante para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, D. C. de. **Livro de imagem: instrumento para a mediação e o estímulo à leitura de crianças da Educação Infantil de duas bibliotecas de escolas particulares do Município de Viamão-RS**. 2016. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157371/001013529.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 jul. 2021.

ALMEIDA, T. de A. **Leituras do livro ilustrado a mediação inerente a livros premiados pela FNLIJ na categoria criança**. 2016. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AR5GY4>. Acesso em: 1 jul. 2021.

ANDRADE, P. P. P. de.; SANTOS, E. S. F. dos. A importância do livro de imagem na formação literária de crianças e adultos em bibliotecas comunitárias. **Revista Semana Pedagógica**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191414>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, A.A. Leitura de imagens e alfabetismo visual: revendo alguns conceitos. **Revista Domínios da Imagem**, Londrina, ano V, n. 10, p.89-96, mai. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/viewFile/23449/17095>. Acesso em: 21 nov. 2021.

AZEVEDO, L. Detetives de livros. *Revista ACB Biblioteconomia*, Santa Catarina, v. 24, n. 3, 2019. p. 594-599. Disponível em <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1579>. Acesso e 15 jul. 2021.

BDTD - **Biblioteca Digital brasileira de teses e Dissertações**. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

BERNARDI, E. **O livro de imagem: inserção da criança no mundo da leitura**. 2014. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123580>. Acesso em: 29 Mai. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso e,: 07 jan. 2022.

BONOTTO, M. E. K .K. et al. **Glossário da área de Organização e Tratamento Técnico da Informação**. Porto Alegre: UFRGS, [20--?]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/glossario-de-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 10 set. 2021.

BOZOLA, R. Livro-imagem: o trabalho realizado em uma sala de aula de Educação Infantil. **Revista Veras**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 2015. Disponível em:

<http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/217/152>. Acesso em: 1 jul. 2021.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 21 Ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 24 de mai. de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação 04/2012** - CGPLI. 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br>. Acesso: 20 jan. 2022.

BRENMAN, I.; MORICONI, R. **Telefone sem fio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

CAREGNATO, S. E. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n. 3, 2011. Disponível em : <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682>. Acesso em : 17 Ago. 2021.

CAMPANA, A. M. S. de.; TELES, E. C.; VASCONCELOS, F. M. de B. O. O livro de imagem como possibilidade comunicativa/educativa para crianças com síndrome Asperger. *In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Nordeste. Anais [...]* Juazeiro, 2018. Disponível em:<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0190-1.pdf>. Aceso em: 19 jul. 2021.

CARVALHO, F. R. de S. **O livro ilustrado como exercício do olhar no ensino de Artes Visuais**. 2020. 78 f. Monografia (Especialização em Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas) - Escola de Belas, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34210>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CEZAR, M. da S. **O tratamento, a mediação e o uso do livro de imagens no contexto de bibliotecas escolares em Porto Alegre/rs**. 2011. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37548>. Acesso: 01 Jul. 2011.

COSTA, A. A. C.; SANTOS JUNIOR, J. A. dos S. O bibliotecário escolar e a mediação da leitura com livro de imagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1164>. Acesso em 1 jul. 2021.

COSTA, N. A. B. A formação de leitores através da contação de histórias com os livros de imagem. *In*: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2011, Águas de Lindólia. **Anais [...]** São Paulo: PROEX; UNESP, 2011, p. 328. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/145938>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CUNHA, A. C. **Livro de imagem: aprender a ver para aprender a ler**. 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7978>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ESTEFANI, T.; VILAS-BOAS, A. O tempo nos Livros-imagem de Roger Mello. **Revista Z cultural**, Rio de Janeiro, n.1. 2021. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/o-tempo-nos-livros-imagem-de-roger-mello/>. Acesso em: 17 Jul. 2021. Acesso em: 11 Ago. 2021.

FELTRE, C. **Leitura de livros-imagem a partir de oficinas de arte na cidade de São Paulo**. *In*: ABERASTURY-APRAIZ, E.; ARRIAGA AZKARATE, A.; MARCELLÁN-BARARE, I. ARTE, ILUSTRACIÓN VISUAL. Diálogos en torno a la mediación educativa crítica dentro y fuera de la escuela. Bilbao: Universidad del País Vasco, Servicios Editoriais, 2018.p. 243-250. Disponível em: <file:///C:/Users/rrodr/Desktop/biblioteconomia/7%20semestre/TCC%201/google/UHPDF187994.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

FERNANDES, C. A interpretação do livro de imagem: uma análise em construção. *In*: V Seminário de Estudos em análise do discurso. 2011. **Anais [...]** Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/5SEAD/SIMPOSIOS/CarolinaFernandes.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FLORES, S. C. **Tradução comentada do livro de imagens “ frog, where are you?” para libras**. 2020. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218687/Simone.Carvalho.Flores-TCC.2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GARCIA; D. F. C.; GATTAZ; C. C.; GATTAZ; N. C. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v.23, n.3. 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rac/a/KT6TxzgMBQ7WqZWTfrHKkhM/?lang=pt_ Acesso em: 14 jan. 2022.

GIRÃO, L. C.; CARDOSO, E. O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas. **Em ABERTO**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 121-143, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4213>. Acesso em: 15 jul. 2021.

IFLA. Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Kin, H. J.; GROFMAN, B. Quem cria um perfil do Google Acadêmico?. **PS: Political Science & Politcs**, v. 53, n. 3, p. 515-520. Jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049096520000189>. Acesso em: 21 nov. 2021.

LAGO, A. **Outra Vez**. Belo Horizonte: Miguilim, c1984.

LEITE, F.C.L. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

LOBO, P. de V. S. **Falar imagens: recepção de leitura no livro-imagem**. 2020. 197 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-23062021-113931/publico/MEPATRICIADEVICQSILVALOBO_rev.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

LOPES, H. M. **Livro de imagem como ferramenta de comunicação para espaços turísticos**: o caso do castelo São João no Instituto Ricardo Brennand. 2016. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31908>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LUIZARI, G. G. da S. **Uma imagem, uma história**: como as crianças compreendem o livro de imagem. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e tecnologia, Universidade Federal Paulista, São Paulo. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191414>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MARCIANO, A. B. T. **O segredo da pedra: projeto editorial de um livro-imagem a partir de aspectos da cultura indígena Tremembé**. 2019. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará. Ceará. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50830>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. ISBN: 85-224-3397-6.

MARINELLI, C. H. **Ilustração: o texto não verbal em livros infantis**. 2015. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes plásticas) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/128201/000849207.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MATHIAS, T. S. Ida. **Livro de imagem: possibilidades de leitura estética**. 2005. 244 f.. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92350>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MERAT, R. A. **Uma imagem fala mais que mil palavras: o trabalho com o livro de imagem em sala de aula**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12623>. Acesso em: 4 jun. 2021.

NUNES, M. F. Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças. **Revista Claraboia**, Jacarezinho/PR, n. 16. p. 169-185, jul/dez, 2021. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1905>. Acesso em: 4 jun. 2021.

NUNES, M. F. Uma proposta didática para a mediação da leitura de um livro de imagem. **Revista Graphos**, v. 22, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/52292>. Acesso em: 4 jun. 2021.

PELLENZ, A. R. **A Arte das imagens na literatura para crianças**. 2014. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130162>. Acesso em: 15 jul. 2021.
PEREIRA, A. P.; ALCARÁ, A. R. **A dimensão estética da competência em informação e a leitura do livro de imagem**. InCID.: R. inf. e DOC., Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 130-146, mar/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/51183>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PEREIRA, A. P.; BERTOLIN, S. A mediação do livro de imagem no projeto Palavras andantes em Londrina. In: VI SECIN SEMINÁRIO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO. **Anais [...]**. Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/235/131>. Acesso em 10 ago. 2021.

PEREIRA, A. P.; BERTOLIN, S. O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas. **Bibli Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 83-104. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112384>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PEREIRA, A. P. ; CONEGLIAN, A. L. O. ; ALCARÁ, A. R. O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectiva em Ciências da Informação**, v. 26, n. 2, p. 104-123, jun/2021. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/4179>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PINHEIRO, M. I. da S. Classificação em cores: uma metodologia inovadora do município de Rondonópolis - MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n.1, p. 163-169, jul/dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1981/2102>. Acesso em: 21 dez. 2021.

RAMIL, C. de A.; SOARES, L. G.; PERES, E. O uso do livro-imagem e a produção textual: uma experiência com alunos do 5º ano em uma escola no campo. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, v. 10, n. 2, jul/dez, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/53>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SANTANA, Z. M. F. de. **Leitura de imagem em livros didáticos do 9º ano: ensino ou estratégia de motivação para leitura de outros textos?**. 2017, 255 f. Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26347>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SANTOS, E. P. dos. **A mediação do livro ilustrado de leitura infantil: ver, pensar e fazer artes visuais na escola**. 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27239>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SILVA, A. R. da. **Uso de elementos da linguagem visual e ensino de desenho pictográfico para surdos: desenvolvendo uma comunicação alternativa voltada para educação ambiental**. 2019. 160 f. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia e Gestão) - Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215254>. Acesso em: 29 maio. 2021.

SILVA, M. T. **A ilustração do livro infantil e a formação do professor: contribuições de um acervo**. NUANCES: estudos sobre educação, presidente Prudente - SP, v. 28, n. 2, p. 135-152, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5072>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SILVA, S. F. da. **Por uma pedagogia do visual: a leitura de narrativas por imagens na educação infantil**. 2020. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29333>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SILVIA, C. M. da. et al. O livro de imagem e a formação do aluno leitor: uma proposta de leitura. *In*: Congresso Nacional de educação. **Anais [...]** Campina Grande, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16463>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVIA, M. da S. **O livro de imagem e sua influência na formação do pré-leitor**. 2013. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4282?locale=pt_BR. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVIA, M. S. de A. **Livro e imagem: uma abordagem do livro como objeto de arte no ensino fundamental**. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1Cvj8_rkKF8ykCZleBdLMkNh4R2m8y2qC. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVINO. L. **Corre, Curumim!** São Paulo: DCL, 2015.

SEGABINAZI, D. Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 8, n. 37. p. 22-45, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017022>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SPENGLER, M.L.P. **Lendo imagens: um passeio de “Ida e volta” pelo livro de Juarez Machado**. 2010a. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010a. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3252>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SPENGLER, M. L. P. Livro de imagem: as múltiplas leituras de teóricos brasileiros. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2. FÓRUM LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DE LEITURA, 1., 2010b. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2010b. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IICILLIJ/3/artigopuc-MariaLaura.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SPENGLER, M. L. P. Livro de imagem: quando a ilustração se faz dona da palavra. *In*: 32° CONGRESSO INTERNACIONAL DE IBBY. **Anais [...]**. Santiago de la Compostela, 2010c. Disponível em: https://www.oepi.org/desc/Actas2010/Papers/10_27.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

SPENGLER, M. L. P. **Alcançando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a educação infantil**. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180692>. Acesso em: 156 ago. 2021.

SPLENDER, M. L. P.; DEBUS, E. S. D. Os livros de imagens para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 72-93, jan/mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p72>. Acesso em: 11 jul. 2021.

VASCONCELOS, G. **Os medos das minhas sombras**. 2018. 44f. Monografia (Graduação Comunicação visual - Design) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11039>. Acesso em: 29 Mai. 2021.

WEBBER, S. C. da S.KODAMA, K. R. M. de O. **Livro de imagem: leitura para promover projetos com diferentes linguagens das artes**. Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6555.pdf. Acesso em: 21 ago. 201.

APÊNDICE A - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem nos repositórios de IES- Termo - Livro - imagem

Universidade	Recuperado	Analisado	Abrange o tema	Área da Biblioteconomia
UFSC	7.442	100	3	0
UFPB	6.108	100	0	0
UFAL	0	0	0	0
UFG	1.022	100	0	0
UFSCAR	3.850	100	1	0
UFC	4.480	100	1	0
UFES	756	100	0	0
UNIRIO	383	100	0	0
UFRJ	2.631	100	1	0
UFRGS	6	6	0	0
UFAM	0	0	0	0
UFBA	3.874	100	0	0
UFMA	21	21	0	0
UFMT	1.650	100	0	0
UFMG	9.740	100	2	0
UFPA	2.810	100	0	0
UFPE	10.095	100	1	0
UFPI	0	0	0	0
UFPR	6.376	100	0	0
UFF	4.559	100	0	0
UFRN	6.506	100	2	0
FURG	336	100	0	0
UFS	2.112	100	0	0
UNB	3.546	100	0	0
UEL	0	0	0	0
UESPI	Site fora			
UDESC	0	0	0	0
UNESP	41.109	100	0	0
USP	645	100	0	0
PUC-	0	0	0	0

Campinas				
UNIFORM-MG	Site fora			
UNIFAI	0	0	0	0
IESF	Site fora			
FESP	0	0	0	0
Total	330.036	2.027	11	0

Fonte: A autora (2021), grifo da autora

APÊNDICE B - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem nos repositórios de IES- Termo “Livro de imagem”

Universidade	Recuperado	Analizado	Abrange o tema	Área da Biblioteconomia
UFSC	7.442	100	3	1
UFPB	6.108	100	3	0
UFAL	0	0	0	0
UFG	1.022	100	0	0
UFSCAR	3.850	100	0	0
UFC	4.480	100	0	0
UFES	756	100	0	0
UNIRIO	383	100	0	0
UFRJ	2.631	100	0	0
UFRGS	6	6	2	2
UFAM	0	0	0	0
UFBA	3.874	100	0	0
UFMA	21	21	0	0
UFMT	1.650	100	0	0
UFMG	9.740	100	0	0
UFPA	2.810	100	0	0
UFPE	10.095	100	2	0
UESPI	0	0	0	0
UFPR	6.376	100	0	0
UFF	4.559	100	0	0
UFRN	6.506	100	1	0
FURG	336	100	1	0
UFS	2.112	100	0	0
UNB	3.546	100	0	0
UEL	23	23	1	1
UESPI	Site fora			
UDESC	0	0	0	0
UNESP	166.741	100	0	0
USP	687	100	0	0
PUC-Campinas	0	0	0	0
UNIFORM-MG	Site fora			
UNIFAI	0	0	0	0
IESF	Site fora			
FESP	0	0	0	0
Total	234.669	2.150	13	4

Fonte: A autora (2021)

APÊNDICE C - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem na base de dados Google Acadêmico

Período	Termo	Recuperado	Analisado	Abrange o tema	Área Biblioteconomia
2010 - 2021	Livro-imagem	851	100	11	0
2010 - 2021	“Livro de imagem”	457	100	18	3
	Total	1308	200	29	3

Fonte: A autora (2021)

APÊNDICE D - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem na base de dados Brapci

Período	Termo	Recuperado	Analisado	Abrange o tema	área Biblioteconomia
1980 - 2021	Livro-imagem	374	100	2	0
1972 - 2021	“Livro de imagem”	4	4	1	1
	Total	378	104	3	1

Fonte: A autora (2021)

APÊNDICE E - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem na base de dados BDTD

Período	Termo	Recuperado	Analisado	Abrange o tema	área Biblioteconomia
sem data	Livro-imagem	0	0	0	0
sem data	“Livro de imagem”	11	11	8	0
	Total	11	11	8	0

Fonte: A autora (2021)

APÊNDICE F - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem na base de dados SCOPUS

Período	Termo	Recuperado	Analisado	Abrange o tema	área Biblioteconomia
sem data	Livro-imagem	0	0	0	0
sem data	“Livro de imagem”	6	6	1	0
	Total	6	6	1	0

Fonte: A autora (2021)

APÊNDICE G - Quantitativos de trabalhos recuperados sobre livro de imagem na base de dados Library of Congress

The screenshot shows a web browser window displaying the Library of Congress E-Resources Online Catalog search results. The search query is "Wordless picture books" and the results show "No matches found; nearby TITLES are:". The page includes navigation buttons like "START OVER", "LIMIT RESULTS", and "Search History".

Fonte: A autora (2021)

APÊNDICE H - Lista de referências dos livros de imagens mencionados

ALEXANDRINO, Helena. **O caminho do caracol**. São Paulo (SP): Studio Nobel, 1994. 23 p. (Olho verde). . ISBN 858544522X.

Andersen, Hans Christian. **O rouxinol e o imperador**. São Paulo: Editora Peirópolis. 2005. 32 p.. ISBN 9788575960639

AUERBACH, Patricia. **O jornal**. 1. ed São Paulo: Brinque-Book, 2013. 31 p., somente il. col., 23 X 30cm. ISBN 9788574123851 (broch.).

BANYAI, Istvan. **Zoom**. Rio de Janeiro (RJ): Brinque-Book, 2018. 64 p. . ISBN 9788585357368.

BECKER, Aaron. **Jornada**. Rio de Janeiro (RJ): Galerinha Record, 2015. 47 p. . ISBN 9788501052803.

BOAVENTURA, Maria José. **A menina da tinta**. Belo Horizonte: Vigília, 1989. 11p., somente il. col., 21 x 22cm. (Conte esta história). ISBN 8525902950 (broch.)

BORGES, Rogério. **O palhaco voador**. Porto Alegre: Kuarup, 1987. 12 p., somente il. col. (Bons tempos, 3). ISBN 85-269-0069-2 (broch.).

BRENNAN, Ilan. **Telefone sem fio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011. 28 p, somente il. col., 36 cm. ISBN 9788574064635 (broch.).

CAMANHO, Alexandre. **O galo e a raposa**. São Paulo (SP): Serviço Social da Indústria São Paulo, 2017. 84 p. (Quem lê sabe por quê). . ISBN 9788582053409. *

CASTANHA, Marilda. **Pula, gato!**. São Paulo (SP): Scipione, 2011. 39 p. . ISBN 9788526268265.

CAULOS. **O tapete voador**. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2013. 38 p., somente il. col., 21 cm. (Biblioteca do Caulos. Livros particulares). ISBN 9788562500497.

CRUZ, Nelson. **Haicais visuais**. Curitiba: Editora Positivo, 2016. 57 p., principalmente il., 24 cm. (História à vista!). ISBN 9788538592532 (broch.).

CRUZ, Nelson. **Leonardo**. São Paulo: Paulinas, 1998. 24p., somente il. col., 24cm. (Sonhar para acordar). ISBN 8573114916 (broch.).

CRUZ, Nelson. **Mateus**. São Paulo: Paulinas, 1997. 22p., somente il. col., 24cm. (Sonhar para acordar). ISBN 8573114924 (broch.).

FURNARI, Eva. *A bruxinha atrapalhada*. [São Paulo]: Global, [1983?]. [32]p., totalmente il., 25 cm.

FURNARI, Eva. *A menina e o dragão*. 9. ed. Belo Horizonte: Formato, 2009. 13 p. (As meninas). . ISBN 9788572080071.

FURNARI, Eva. *Filo e Marieta*. 2a ed. São Paulo: Paulinas, 1984. 22 p., somente il. col., 21cm. (Colecao Ponto de encontro. Serie Amendoim, 2). ISBN 85-05-00094-3 (broch.).

JUNQUEIRA, Sonia. **Amora**. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2015. 24 p., somente il. col., 24 cm. (História à vista!). ISBN 9788538594307 (broch.).

LACOCKA, Michele. **Rabisco**: um cachorro perfeito. São Paulo (SP): Ática, 2010. 32 p. (Livros sem palavras). . ISBN 9788508116218.

LAGO, Angela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: RHJ, 1995. 23 p., somente il. col., 21 cm. ISBN 857153067X (broch.).

LAGO, Angela. **O cântico dos cânticos**. São Paulo: Paulinas, c1992. 23 p., somente il. col., 35cm. (Lua nova).

LAGO, Angela. **Outra vez**. 1. ed., 1. reimpr Belo Horizonte: RHJ, 1985. 26p., il. col., 21 cm. ISBN 9788571531840 (broch.).

LAGO, Ângela. **Chiquita Bacana & as outras pequetitas**. Belo Horizonte: RHJ, 2004. 24 p. . ISBN 8571531838.

LEE, Suzy. **Onda**. São Paulo (SP): Cosac Naify, 2010. 36 p. . ISBN 9788575037232.

LIMA, Graça. **Noite de cão**. 5. ed São Paulo: Paulinas, 2007. 32 p., somente il. col., 21cm. (Que história é essa?). ISBN 9788535604894 (broch.).

LORENZON, Luis. **A menina, o cobertor**. São Paulo: FTD, 1996. 24p., somente il. (algumas col.), 20cm. ISBN 8532208495 (Roda piao).

MACHADO, Juarez. **Ida e volta**. 3a ed Rio de Janeiro: Agir, 1982. 32 p., somente il. col., 23 cm. ISBN 85-220-0148-0 (broch.).

MACHADO, Juarez. **Emoções**. Rio de Janeiro: Agir, 2001. 36 p., somente il. col., 23 cm. ISBN 8522005311 (broch.).

SYPRIANO, Lilian. **O guloso**. Belo Horizonte: Compór, 2005. 14 p., somente il. col., 22 cm. ISBN 858674056X (broch.).

MELLO, Roger. **O gato Viriato**. Rio de Janeiro (RJ): Ediouro, c1993. 30 p. . ISBN 8500525304.

MELLO, Roger. **Selvagem**. São Paulo (SP): Global, 2011. 30 p. (Só imagem). . ISBN 9788526014763.

MENEZES, Silvana. **A ovelha negra da Rita**. 1. ed. São Paulo: MMM Edições, 2013. 37 p., somente il. col., 23 cm. ISBN 9788566269123 (broch.).

MORICONI, Renato. **Bárbaro**. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014. [44], somente il. col., 32 cm. ISBN 9788574065748 (enc.).

MORICONI, Renato. **E a mosca foi pro espaço**. São Paulo: Escala Educacional, 2010. 33 p., somente il. (algumas col.), 16 x 27cm. (Histórias sem palavras). ISBN 9788537714447 (enc.).

NEVES, André. **Brinquedos**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. 29p., somente il. col., 20cm. (Primeiras leituras). ISBN 9788561730116 (broch.).

NEVES, André. **Seca**. 2. ed São Paulo: Paulinas, 2001. [20]p., somente il. col., 21cm. (Nordestinamente). ISBN 8535605665 (broch.).

OLIVEIRA, Rui de et al. **Chapeuzinho vermelho e outros contos por imagem**. São Paulo (SP): Companhia das Letrinhas, 2005. 71 p. . ISBN 8574061190. *

OLIVEIRA, Rui de. **A Bela e a Fera**. 2. ed. São Paulo (SP): FTD, 1999. 24 p. (Conto por imagens). . ISBN 8532211690.

PACHECO, Marcelo. **O menino, o jabuti e o menino**. São Paulo: Panda Books, 2008. 36 p., il. col., 19 cm. ISBN 9788588949655 (broch.).

SYPRIANO, Lilian. **O guloso**. Belo Horizonte: Compór, 2005. 14 p., somente il. col., 22 cm. ISBN 858674056X (broch.).

TAN, Shaun. **A chegada**. São Paulo (SP): Ediciones SM, 2011. 124 p. . ISBN 9788576757375.

VALE, Mario. **A linha do Mario Vale**. Belo Horizonte: RHJ, 2006. 82 p., principalmente il., 28 cm. ISBN 9788571531949 (broch.).

VENEZA, Maurício. **A princesa e o sapo do jeito que o príncipe contou**. Belo Horizonte: Compor, 1999. 12 p. (Revira o conto). . ISBN 8586740330.

VENEZA, Maurício. **Chapeuzinho Vermelho do jeito que o lobo contou**. Belo Horizonte: Compor, 1999. 12 p. (Revira o conto). . ISBN 8586740349.

VINCENT, Gabrielle. **A pequena marionete**. 2. ed. São Paulo (SP): Editora 34, 2012. 72 p. (Infanto-juvenil (34)). . ISBN 9788573263794.

XAVIER, Marcelo. O dia-a-dia de Dadá. Belo Horizonte: Formato , 1987. 8 p. (Conte outra vez (Formato Editorial)). . ISBN 8572080392.

ZULLO, Germano. **Os pássaros**. São Paulo: Editora 34, 2013. 1v., principalmente il. col., 18 cm. ISBN 9788573265125 (broch.).

APÊNDICE I - Ficha de análise de conteúdo dos documentos encontrados

Ano	Autor	Título	Palavra-chave	Obj. Geral	Obl. Específico	Referencial	Metodologia	Livro de imagem	Considerações

Fonte: A autora (2021)

Anexo A - Indicação N. 35/98

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
RIO GRANDE DO SUL

COMISSÕES DE ENSINO DE 1º GRAU, DE ENSINO DE 2º GRAU E SUPERIOR E DE ENSINO SUPLETIVO, COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS E COMISSÕES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DE EDUCAÇÃO INFANTIL

INDICAÇÃO nº 35/98

Acrescenta os subitens 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5 ao item 4 da Indicação CEE nº 33, de 04 de junho de 1980.

A aplicação continuada da Indicação nº 33, de 04 de junho de 1980, mostrou a necessidade de sua atualização, considerando, principalmente, o desenvolvimento tecnológico que atinge a nossa sociedade e, em conseqüência, a evolução do ensino face à crescente e irreversível utilização da informática.

2 - Através desta Indicação são acrescentados ao item 4 da Indicação CEE nº 33/80, os subitens 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5, conforme segue:

"4.1.3 - Para o ensino médio, o acervo bibliográfico mínimo deverá ser de mil volumes e o quociente entre o número de volumes e as matrículas não deverá ser inferior a quatro.

As obras de natureza pedagógica para professores deverão perfazer, no mínimo, dez volumes de títulos diferentes e autores diversos de forma a garantir a pluralidade de conteúdos.

Os livros didáticos para alunos deverão ser, no mínimo, de duzentos e cinquenta volumes de títulos diferentes e autores diversos, contemplando todas as disciplinas da base nacional comum bem como a base curricular da escola.

Os livros técnicos e científicos não deverão representar menos de 10% da biblioteca mínima. Por igual, não menos de 10% da biblioteca mínima deverá ser de cultura geral.

Livros de Literatura deverão representar mais de 40% da biblioteca mínima com predominância dos títulos de autores brasileiros e destaque para os rio-grandenses.

As obras de referência como enciclopédias, dicionários, vocabulários, atlas, estatísticas e manuais deverão ser atualizadas e compatíveis com a base curricular oferecida pela escola.

Uma enciclopédia, um vocabulário da língua portuguesa e um atlas mundial atualizados estão entre as necessidades do acervo mínimo.

Na biblioteca mínima, enciclopédias, coleções, obras completas e seqüenciais, no seu todo, serão computadas até o limite de 5% dos volumes.

Não deverão ser considerados constituintes da biblioteca mínima os livros não reeditados há 10 anos. Não se incluem nesta limitação obras raras e de reconhecido valor cultural.

Embora recomendados e considerados necessários, os periódicos, as fitas ou discos, não deverão ser computados no acervo mínimo indicado.

Também é recomendada a informática como meio para acessar dados, informações, enciclopédias, textos, mapas, fotos, desenhos e outros materiais, inclusive por telecomunicação. Para tanto, é desejável que cada escola de ensino médio ofereça, pelo menos, 4 horas semanais para consultas de alunos a redes do tipo Internet.

4.1.4 - Para o ensino fundamental, o acervo bibliográfico mínimo deverá ser de novecentos volumes e o quociente entre o número de volumes e as matrículas não deverá ser inferior a três.

As obras de natureza pedagógica para professores deverão perfazer, no mínimo, vinte e quatro volumes de títulos diferentes e autores diversos de forma a garantir a pluralidade de conteúdos.

Os livros didáticos para alunos deverão ser, no mínimo, de duzentos volumes de títulos diferentes e autores diversos, contemplando todas as disciplinas da base nacional comum bem como a base curricular da escola.

Os livros técnicos e científicos não deverão representar menos de 10% da biblioteca mínima. Por igual, não menos de 10% da biblioteca mínima deverá ser de cultura geral.

Livros de Literatura, inclusive de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil, deverão representar mais de 40% da biblioteca mínima.

As obras de referência como enciclopédias, dicionários, vocabulários, atlas, estatísticas e manuais deverão ser atualizados e compatíveis com a base curricular da escola.

Uma enciclopédia, um vocabulário da língua portuguesa e um atlas mundial atualizados estão entre as necessidades do acervo mínimo.

Nenhum livro com ortografia desatualizada será considerado como constituinte da biblioteca mínima, salvo quando necessário para a compreensão da língua portuguesa.

Embora recomendados e considerados necessários, os periódicos, as fitas ou discos não deverão ser no acervo mínimo indicado.

3 / 5



A informática como recurso didático-pedagógico é recomendada para a iniciação e também para trabalhos dos alunos, observada sua faixa etária.

4.1.5 - Para a educação infantil, o acervo bibliográfico mínimo deverá ser de cem volumes e satisfazer o quociente entre o número de volumes e as matrículas de, no mínimo, dois.

As obras de natureza pedagógica para professores deverão perfazer, no mínimo, vinte e quatro volumes de títulos diferentes e autores diversos de forma a garantir a pluralidade de conteúdos.

Os livros infantis, com narrativa por imagens ou interativos, deverão representar mais de 40% da biblioteca.

Apesar de recomendados, os periódicos, as fitas ou discos não serão computados no acervo mínimo indicado.

Na pré-escola, os 'softwares' educacionais, adequados à idade, são recomendados para iniciação aos procedimentos da informática".

Indicação nº 35/98 - p. 4

3 - As Comissões de Ensino de 2º Grau e Superior, 1º Grau e Supletivo, a Comissão de Legislação e Normas e as Comissões Especiais de Educação Profissional e de Educação Infantil propõem, assim, ao Plenário a aprovação dos acréscimos explicitados no item 2 desta Indicação, que farão parte integrante da Indicação nº 33, de 4 de junho de 1980.

Em 24 de março de 1998.

Orion Herter Cabral - relator
Antonia Carvalho Bussmann
Antonieta Beatriz Mariante
Antônio de Pádua Ferreira da Silva
Carlos Cezar Modernel Lenuzza
Darci Zanfeliz
Dorival Adair Fleck
Eveline Borges Streck
Igor Antonio Gomes Moreira
Jairo Fernando Martins Pacheco
Líbia Maria Serpa Aquino
Magda Pütten Dória
Marcos Júlio Fuhr
Maria Antonieta Schmitz Backes
Neuza Celina Canabarro Elizeire
Plácido Steffen
Sirlei Dias Gomes

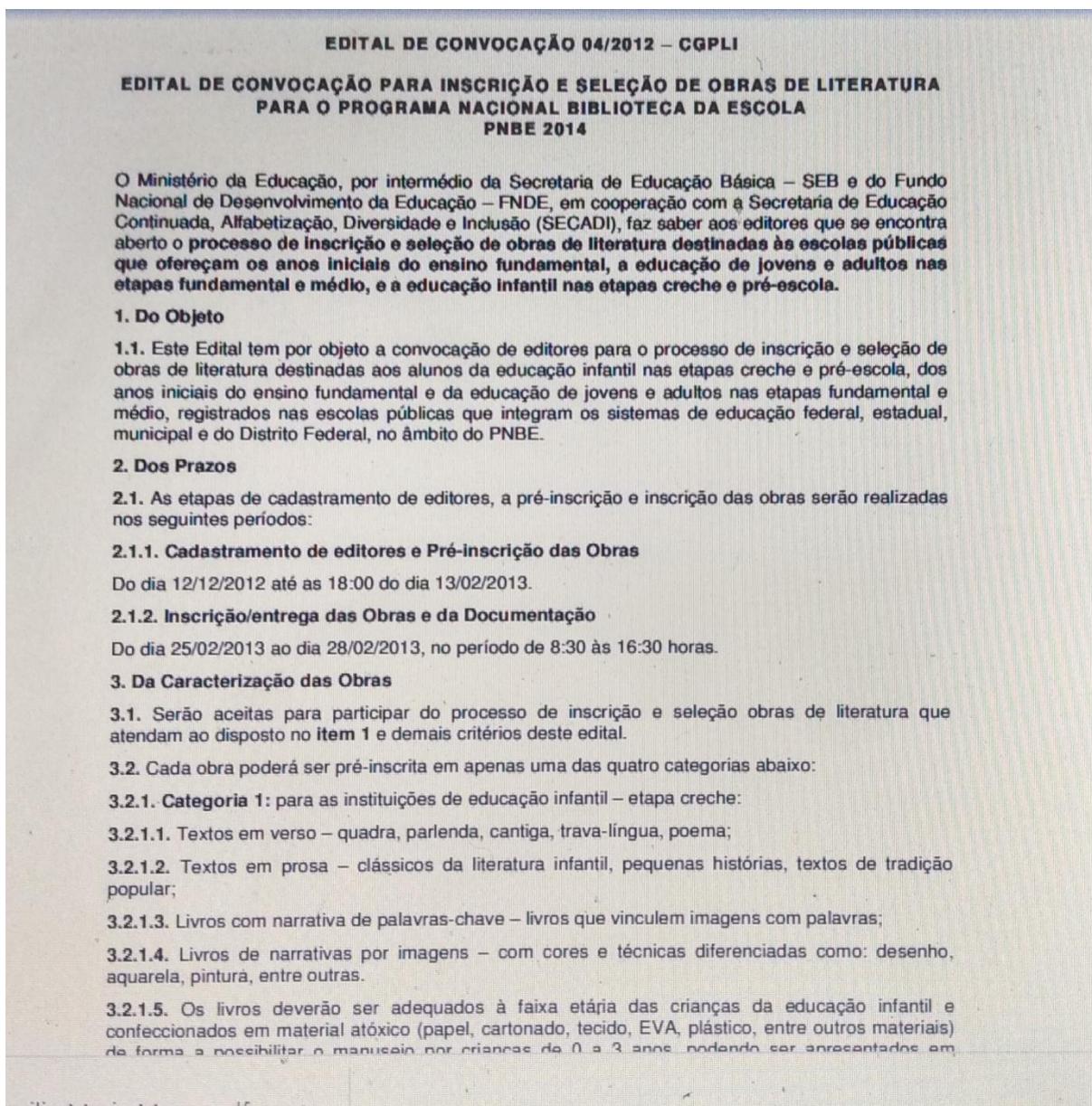
Aprovada, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 1º de abril de 1998.

4 / 5



Sonia Maria Nogueira Balzano
Presidente

Anexo B - Edital de convocação para inscrições de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 2014



Fonte: <http://portal.mec.gov.br>